

Principais destaques e esclarecimentos acerca dos resultados da PIA-Empresa 2020:

- Objetivos da pesquisa
- Conjuntura econômica do país e da indústria em 2020
- Principais resultados da PIA-Empresa - Brasil: valores de 2020 e variações no período recente
- Mudanças estruturais da indústria entre 2011 e 2020 - Brasil
- Principais resultados da PIA-Empresa - Regional: valores de 2020 e mudanças estruturais (2011-2020)

OBJETIVOS DA PESQUISA

A PIA-Empresa constitui uma importante fonte de informações estatísticas sobre o segmento empresarial da atividade industrial no Brasil, sendo utilizada para o cálculo do PIB e fornecendo subsídios ao planejamento econômico de órgãos governamentais e entidades empresariais privadas.

Além disso, a pesquisa provê aos seus usuários informações para estudos setoriais mais aprofundados e possibilita a identificação de mudanças estruturais na produção industrial regional.

O principal objetivo da periodicidade anual da PIA-Empresa é permitir a comparação da estrutura da indústria em pontos diferentes no tempo e identificar mudanças estruturais. A pesquisa não foi criada com o intuito de estimar variações conjunturais e não possui um deflator próprio.

Da mesma forma, não faz parte do escopo da pesquisa a identificação de relações de causalidade entre elementos conjunturais específicos (como políticas setoriais adotadas) e a evolução dos indicadores apresentados.

Na PIA-Empresa, a Indústria Geral se divide em *Indústrias extrativas* e *Indústrias de transformação*.

As principais variáveis cobertas pela pesquisa são:

- Emprego e salários
- Receitas
- Custos e despesas
- Valor bruto da produção
- Custo das operações industriais
- Valor da transformação industrial
- Investimento

VALE DESTACAR!

O IBGE produz a *Pesquisa Industrial Anual – Empresa* e a *Pesquisa Industrial Anual – Produto*, as quais possuem objetivos e escopos distintos.

- ✓ A **PIA-Empresa** investiga as empresas industriais e suas unidades locais produtivas, captando variáveis econômico-financeiras a fim de caracterizar a produção industrial.
- ✓ A **PIA-Produto** investiga os produtos e serviços industriais produzidos/prestados pelas unidades locais produtivas industriais a partir da lista de produtos – PRODLIST, captando informações referentes a produção e vendas.

Portanto, as duas pesquisas são independentes e complementares, fornecendo diversas possibilidades de análise sobre a estrutura de produção industrial do Brasil.

Atividades que compõe cada segmento da Indústria na PIA-Empresa

Indústrias Extrativas

- Extração de carvão mineral;
- Extração de petróleo e gás natural;
- Extração de minerais metálicos;
- Extração de minerais não-metálicos;
- Atividades de apoio à extração de minerais.

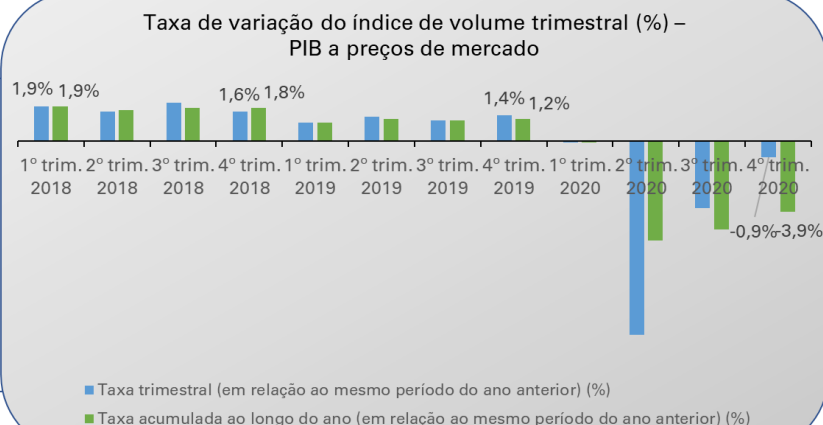
Indústrias de Transformação

- Fabricação de produtos alimentícios;
- Fabricação de bebidas;
- Fabricação de produtos do fumo;
- Fabricação de produtos têxteis;
- Confecção de artigos do vestuário e acessórios;
- Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados;
- Fabricação de produtos de madeira;
- Fabricação de celulose, papel e produtos de papel;
- Impressão e reprodução de gravações;
- Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis;
- Fabricação de produtos químicos;
- Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos;
- Fabricação de produtos de borracha e de material plástico;
- Fabricação de produtos de minerais não-metálicos;
- Metalurgia;
- Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos;
- Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos;
- Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos;
- Fabricação de máquinas e equipamentos;
- Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias;
- Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores;
- Fabricação de móveis;
- Fabricação de produtos diversos;
- Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos.

CONJUNTURA ECONÔMICA DO PAÍS E DA INDÚSTRIA EM 2020

Em 2020, o PIB* apresentou uma variação em volume de -3,9% em relação a 2019. Este resultado pode ter sido influenciado pela Pandemia de COVID-19, com início a partir do fim do 1º trimestre de 2020.

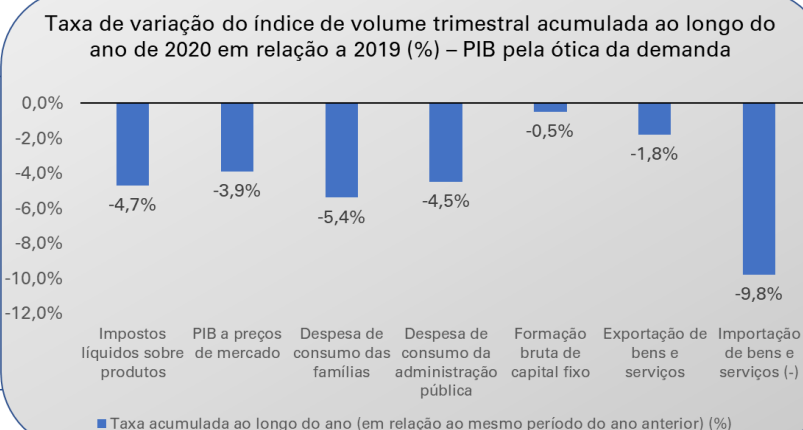
* PIB a preços de mercado, calculado após a aplicação de impostos e subsídios (ótica da demanda).



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE

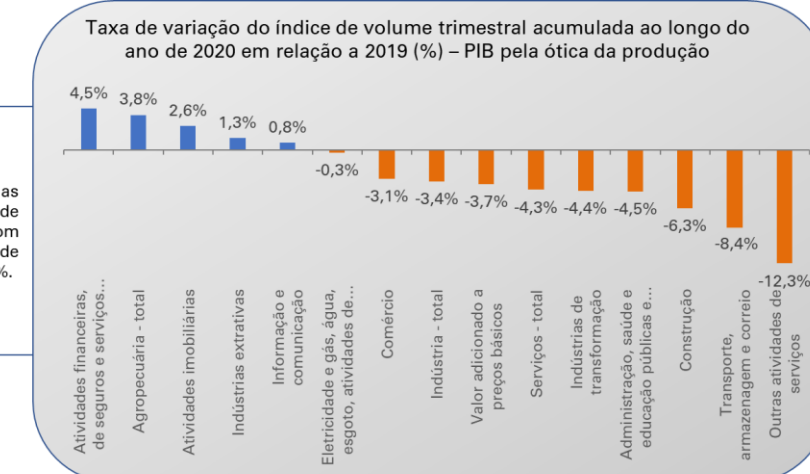
Na análise do PIB pela ótica da demanda, todos os componentes contribuíram negativamente para o resultado, com exceção da Importação de bens e serviços, cuja queda aumenta o PIB.

A retração do PIB foi puxada, sobretudo, pela queda do consumo das famílias (-5,4%) e do volume dos Impostos sobre produtos líquidos de subsídios (-4,7%).



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

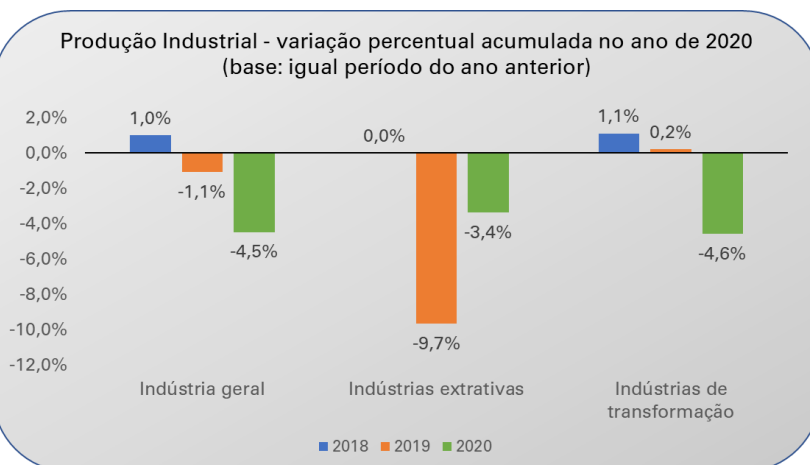
Na análise do PIB sob a ótica da produção, as Indústrias extrativas exibiram crescimento de 1,3% no volume em 2020, comparado com 2019, enquanto as Indústrias de transformação apresentaram recuo de -4,4%.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - SCN/IBGE.

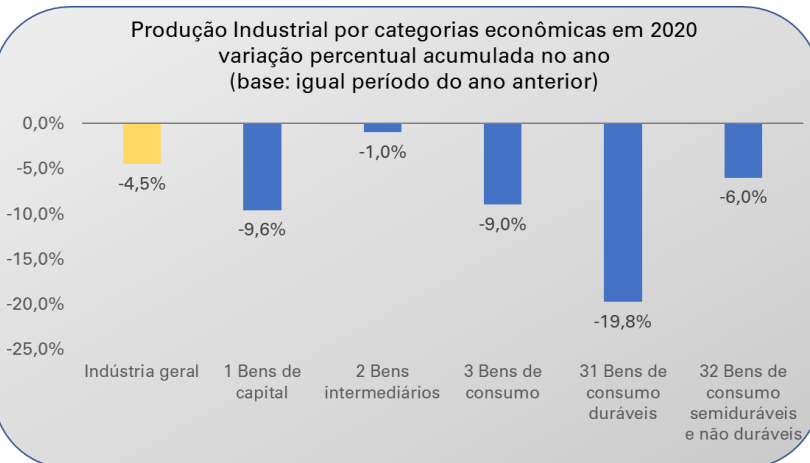
A produção física industrial em 2020, medida pela PIM-PF/IBGE, registrou uma retração de -4,5% na Indústria geral com relação a 2019.

Tanto as Indústrias de transformação (-4,6%) quanto as Indústrias extrativas (-3,4%) apresentaram declínio na produção em 2020 em relação ao ano anterior.



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Entre as grandes categorias econômicas, a PIM-PF/IBGE mostrou, em 2020, menor dinamismo para bens de consumo duráveis (-19,8%) e bens de capital (-9,6%), na comparação com os resultados de 2019.

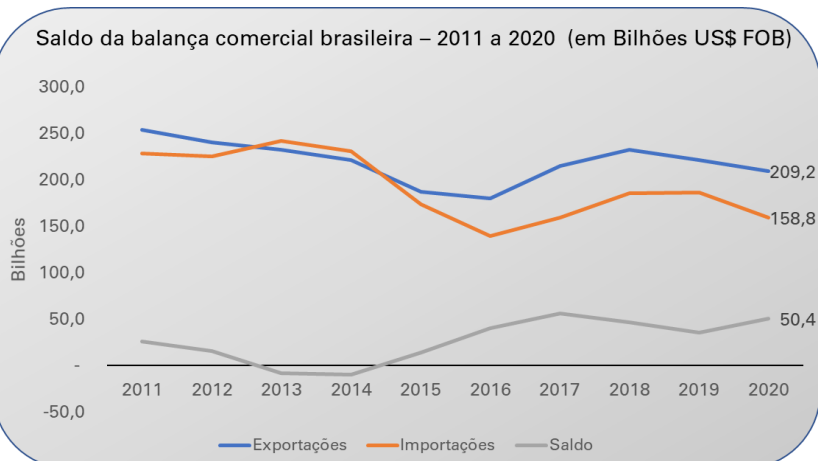


Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A partir de 2014 o País passou a registrar superávits sucessivos no saldo da balança comercial.

Em 2020 a corrente de comércio exterior – resultado da soma entre Exportações e Importações – foi de R\$ 368,0 bilhões.

Na comparação com 2019, em 2020 as Importações tiveram uma queda mais intensa do que as Exportações.

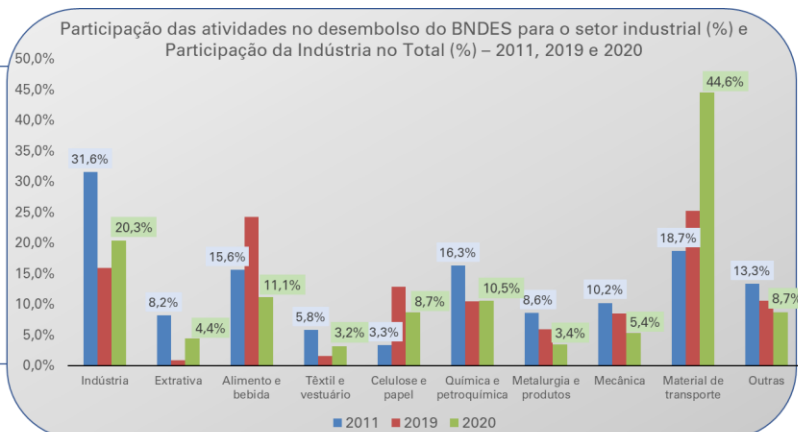


Fonte: Secex/Ministério da Economia

Em 2020, a Indústria era responsável por 20,3% dos Desembolsos do BNDES, participação inferior do que em 2011, quando representava 31,6% dos recursos.

Entre as atividades, destaca-se a Química e petroquímica, que em 2011 possuía 16,3% de participação nos desembolsos e passou a representar 10,5% em 2020.

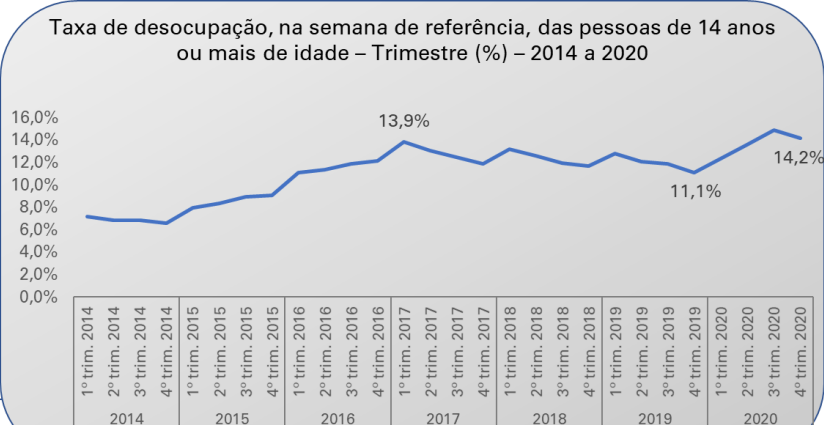
O setor de material de transporte, por sua vez, aumentou substancialmente a participação nos recursos para o setor industrial, passando de 18,7% em 2011 para 44,6% em 2020.



Fonte: BNDES.

Em 2020, a PNADC registrou uma taxa de desocupação de 14,2% no 4º trimestre, maior valor para um quarto trimestre no histórico da pesquisa, que começou em 2012.

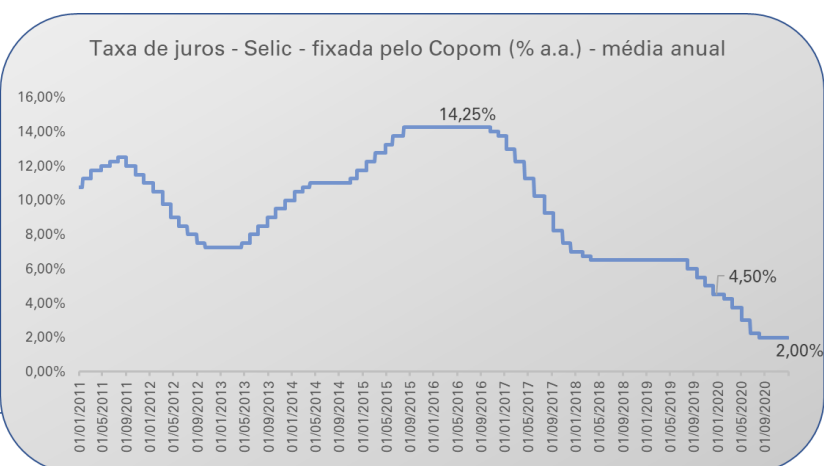
O ano de 2019 encerrou com taxa de desocupação de 11,1%, apresentando incrementos sucessivos a cada trimestre de 2020.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE).

Em 2020, a taxa de juros SELIC encerrou o ano fixada em 2,0%, atingindo o seu mínimo histórico.

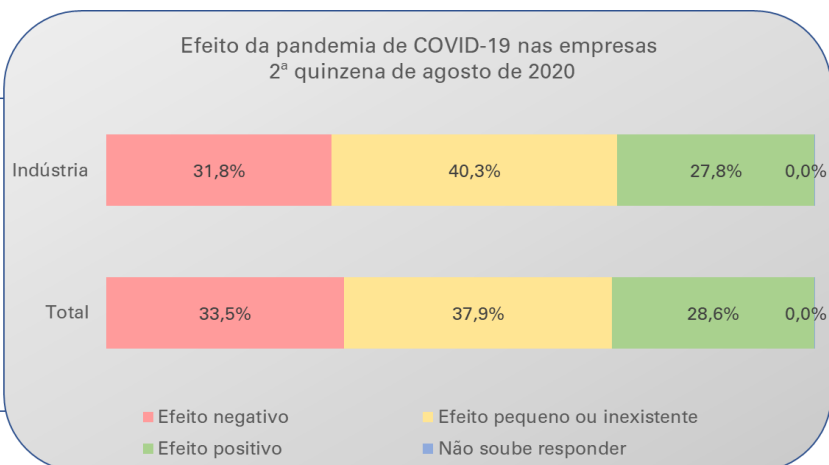
Desde 2016, quando atingiu 14,25%, houve reduções sucessivas na taxa nominal básica de juros da economia, associada a uma política monetária menos contracionista.



Fonte: Banco Central do Brasil.

A Pesquisa Pulso Empresa da 2ª quinzena de agosto/2020 indicou que 31,8% das empresas industriais relataram que foram negativamente afetadas pela pandemia na comparação com a 1ª quinzena de agosto.

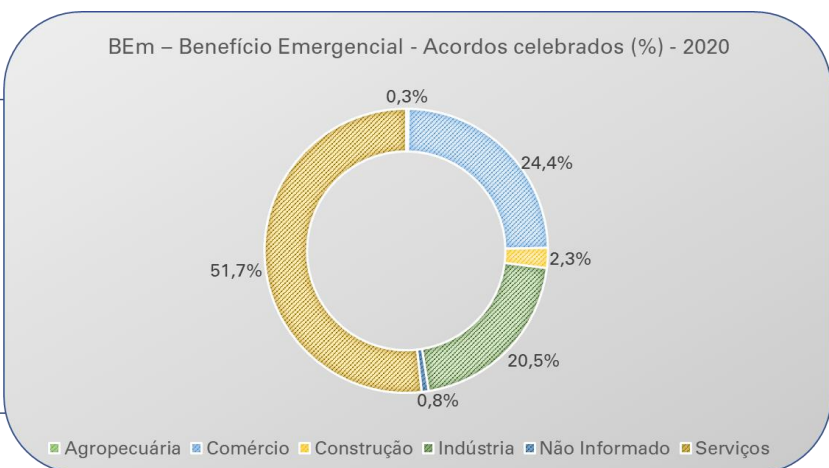
Na primeira edição da pesquisa, referente à 1ª quinzena de junho, 72,9% das empresas industriais relataram efeito negativo da pandemia.



Fonte: IBGE – Pesquisa Pulso Empresa, 2ª quinzena de Agosto de 2020

O Benefício Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda – BEm, lançado em 2020, celebrou 20,1 milhões de acordos entre trabalhadores e empregadores.

Destes, 20,5% – 4,1 milhões – ocorreram no setor industrial, sendo a quase totalidade dos acordos dentro das Indústrias de transformação – 99,6%.



Fonte: Ministério da Economia

EM SÍNTESE:

A pandemia de COVID-19, em 2020, impôs desafios para o setor público, privado e famílias. Os indicadores macroeconômicos apontaram redução no consumo das famílias, na taxa de investimento e no crédito. A indústria brasileira, marcada por bastante assimetria entre os setores, respondeu ao ambiente de incerteza de forma diversa: enquanto algumas atividades paralisaram, enfrentaram desabastecimento e interromperam contratos de trabalho, outras adotaram turnos extras e vislumbraram novos ramos de atuação.

Os resultados da PIA-Empresa 2020, portanto, estão inseridos nessa conjuntura de grave crise econômica e sanitária, com consequências do lado da demanda e da oferta do segmento industrial.

PRINCIPAIS RESULTADOS DA PIA-EMPRESA - BRASIL: VALORES DE 2020 E VARIAÇÕES NO PERÍODO RECENTE

ATENÇÃO!

As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

VALE DESTACAR!

Em 2020, a Indústria gerou R\$ 1,5 trilhão em **valor da transformação industrial (VTI)**, montante decorrente da diferença entre um **valor bruto da produção industrial** de R\$ 3,6 trilhões e de **custos de operações industriais (COI)** de R\$ 2,1 trilhões.

Em 2020, a Indústria compreendia 303,6 mil **empresas** ativas e **ocupou** 7,7 milhões de pessoas, pagando um total de R\$ 308,4 bilhões em **salários, retiradas e outras remunerações**.

Emprego



Comparação 2020/2019

A PIA-Empresa mostrou **aumento** de 0,5% no volume de mão-de-obra na Indústria geral em relação a 2019.

- Indústrias extrativas: +3,8%
- Indústrias de transformação: +0,4%



No acumulado 2014-2020

A indústria geral teve **redução** de 13,0% no volume de mão-de-obra:

- Indústrias extrativas: -11,8%
- Indústrias de transformação: -13,1%



Maiores
altas



Número de pessoas ocupadas	Variação (2020/2019)
Extração de petróleo e gás natural	20,0% ↑
Fabricação de produtos alimentícios	7,4% ↑
Fabricação de móveis	6,5% ↑

Número de pessoas ocupadas	Variação (2020/2014)
Extração de petróleo e gás natural	24,4% ↑
Extração de minerais metálicos	12,5% ↑
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	8,1% ↑



Número de pessoas ocupadas	Varição (2020/2019)
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	33,8%↓
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	10,4%↓
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	9,4%↓

Número de pessoas ocupadas	Varição (2020/2014)
Atividades de apoio à extração de minerais	43,7%↓
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	41,1%↓
Extração de carvão mineral	41,1%↓

VALE DESTACAR!

Das 29 divisões da Indústria, **nove** tiveram variação **negativa** no pessoal ocupado entre 2019 e 2020.

Em Indústrias extrativas:

1. Atividades de apoio à extração de minerais (↓6,1%);
2. Extração de carvão mineral (↓3,1%);



Em Indústrias de transformação:

1. Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (↓33,8%);
2. Confeção de artigos do vestuário e acessórios (↓10,4%);
3. Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (↓9,4%);
4. Impressão e reprodução de gravações (↓8,8%);
5. Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (↓2,5%);
6. Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (↓2,2%);
7. Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (↓1,0%).

VALE DESTACAR!

Entre 2011 e 2020, a indústria **perdeu** 1 003 947 vagas: ↓5 747 vagas nas Indústrias extrativas e ↓998 200 nas Indústrias de transformação.

Entre 2014 e 2020, a indústria **perdeu** 1 147 196 vagas: ↓26 926 vagas nas Indústrias extrativas e ↓1 120 270 nas Indústrias de transformação.

Entre 2019 e 2020, a indústria **ganhou** 35 241 vagas: ↑7 255 vagas nas Indústrias extrativas e ↑27 986 nas Indústrias de transformação.

Salários e outras remunerações pagas (variação real)



Comparação 2020/2019

Os salários pagos na indústria **caíram** 4,3%.

- Indústrias extrativas: +5,3%
- Indústrias de transformação: -4,7%

No acumulado 2014-2020

Os salários pagos na Indústria **caíram** 20,8%.

- Indústrias extrativas: -28,3%
- Indústrias de transformação: -20,4%

(*) Os dados reais foram obtidos pelo ajuste dos valores nominais, através do índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC/IBGE).



Salários reais	Variação (2020/2019)
Extração de petróleo e gás natural	19,1%↑
Extração de minerais metálicos	8,5%↑
Fabricação de produtos alimentícios	8,3%↑

Salários reais	Variação (2020/2014)
Extração de petróleo e gás natural	23,6%↑
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	5,9%↑
Fabricação de bebidas	4,3%↑

Salários reais	Variação (2020/2019)
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	22,8%↓
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	21,5%↓
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	18,2%↓

Salários reais	Variação (2020/2014)
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	48,1%↓
Extração de carvão mineral	47,4%↓
Atividades de apoio à extração de minerais	43,9%↓

VALE DESTACAR!

Apesar da queda de 4,7% nos salários reais nas Indústrias de transformação, **cinco** setores tiveram variação **positiva** nos salários reais entre 2019 e 2020:

1. Fabricação de produtos alimentícios: 8,3%↑
2. Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos: 2,4%↑
3. Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos: 1,7%↑
4. Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos: 0,5%↑
5. Fabricação de produtos de madeira: 0,3%↑



Unidades locais industriais

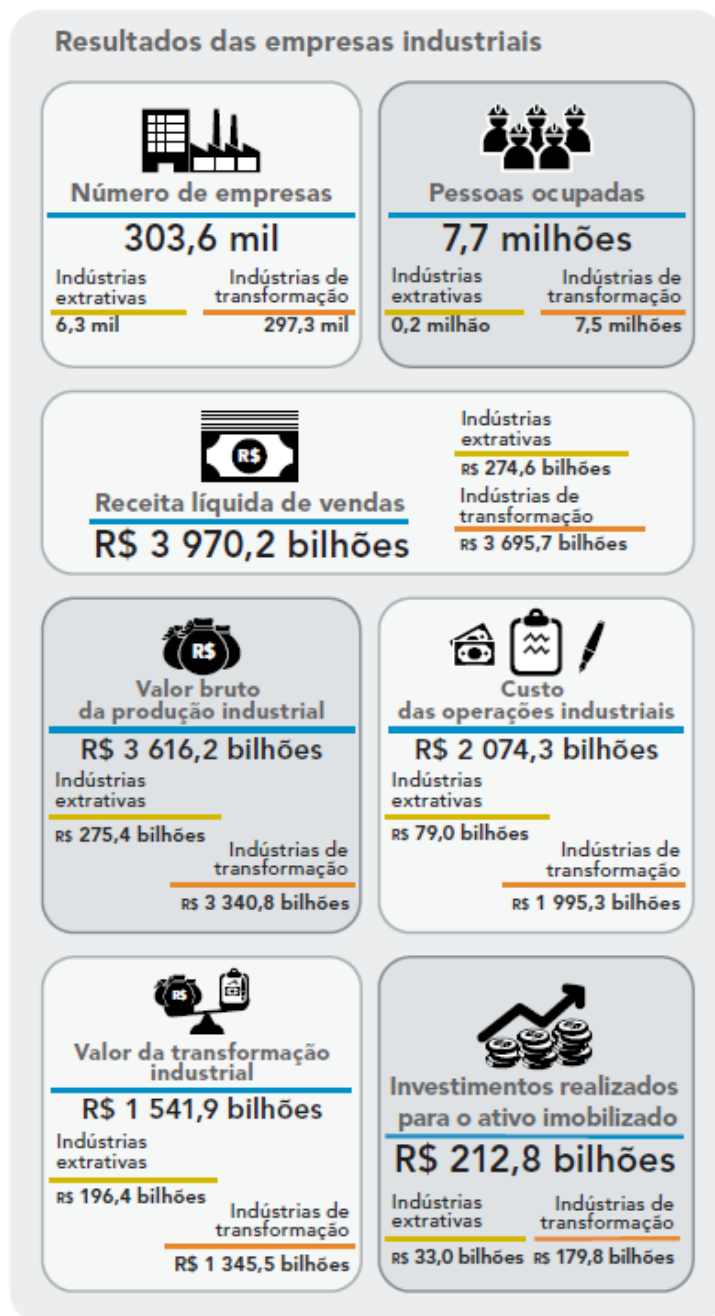


Em 2020, a Indústria registrou 181 689 unidades locais produtivas nas empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas.

Na comparação com o ano de 2019, houve queda de 1,2% no número de unidades locais (-1,3% nas Indústrias extrativas e -1,1% nas Indústrias de transformação).

No acumulado 2014-2020, houve redução total de -13,3% (-11,3% nas Indústrias extrativas e -13,4% nas Indústrias de transformação).

Quadro resumo - Empresas industriais com 1 ou mais pessoas ocupadas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2020.

Indústrias extrativas

Pessoas ocupadas: 200 483 pessoas
Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 12,6 bilhões
Valor de transformação industrial: R\$ 196,4 bilhões
Receita líquida de vendas: R\$ 274,6 bilhões
Valor bruto da produção industrial: R\$ 275,4 bilhões

Indústrias de transformação

Pessoas ocupadas: 7 451 516 pessoas
Salários, retiradas e outras remunerações: R\$ 295,8 bilhões
Valor de transformação industrial: R\$ 1,3 trilhão
Receita líquida de vendas: R\$ 3,7 trilhões
Valor bruto da produção industrial: R\$ 3,3 trilhões

MUDANÇAS ESTRUTURAIS DA INDÚSTRIA ENTRE 2011 E 2020 - BRASIL

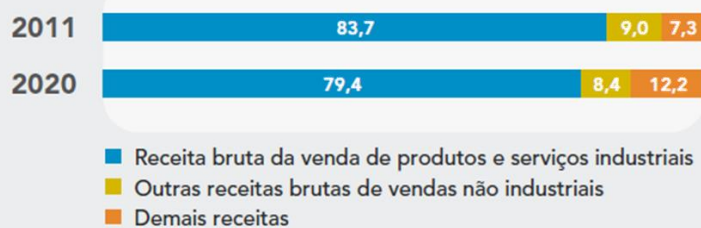
Receita bruta das empresas industriais



As empresas industriais registraram R\$ 4,8 trilhões em receita bruta no ano de 2020.

Entre 2011 e 2020, destaca-se a perda de participação relativa de receitas industriais e não industriais.

Estrutura da receita bruta das empresas industriais (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2011/2020.

Receita líquida de vendas



A indústria brasileira registrou **R\$ 4,0 trilhões** em receita líquida de vendas em 2020.

As *Indústrias extrativas* corresponderam a R\$ 274,6 bilhões, enquanto as *Indústrias de transformação* geraram R\$ 3,7 trilhões.

Principais variações da participação das atividades industriais no total da RLV (%)

	Fabricação de produtos alimentícios	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	Fabricação de produtos químicos	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	Extração de petróleo e gás natural
2011	18,2	12,0	8,8	9,7	0,3
2020	24,1	7,1	10,5	8,6	1,4
Variação (p.p.)	↑ 5,9	↓ 4,9	↑ 1,7	↓ 1,1	↑ 1,1

VALE DESTACAR!



A **Indústria alimentícia** foi a **principal** atividade da indústria, representando 24,1% da receita líquida de vendas em 2020.

Entre 2011 e 2020, esta atividade apresentou a **maior variação** na participação do total da indústria, avançando 5,9 p.p. no período.

VALE DESTACAR!



A **Indústria automobilística** apresentou a **maior redução** de participação no período de 10 anos: 4,9 p.p.

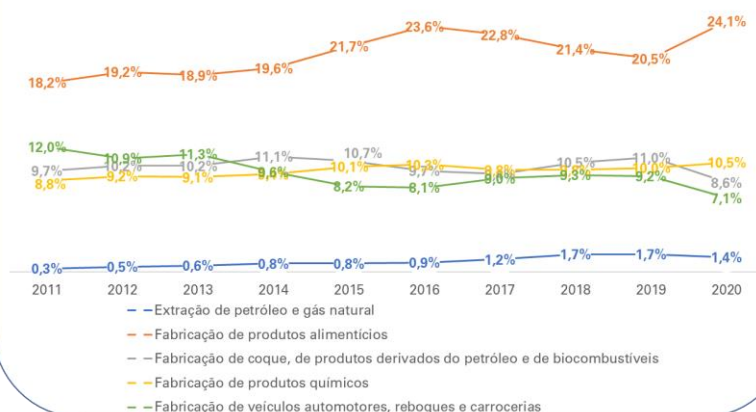
Em 2011, essa atividade representava 12,0% da receita líquida de vendas na Indústria, passando para 7,1% em 2020.

Receita líquida de vendas

Entre 2011 e 2020, na série histórica das **cinco atividades que apresentaram maior variação na receita líquida de vendas**, destaca-se o avanço da indústria alimentícia, especialmente entre 2019 e 2020.

Em contrapartida, salienta-se o declínio da indústria automobilística, que além da redução durante a crise econômica do biênio 2015-2016, também sofreu redução entre 2019 e 2020.

Participação (%) na Receita líquida de vendas, entre as atividades com maior variação, 2011-2020

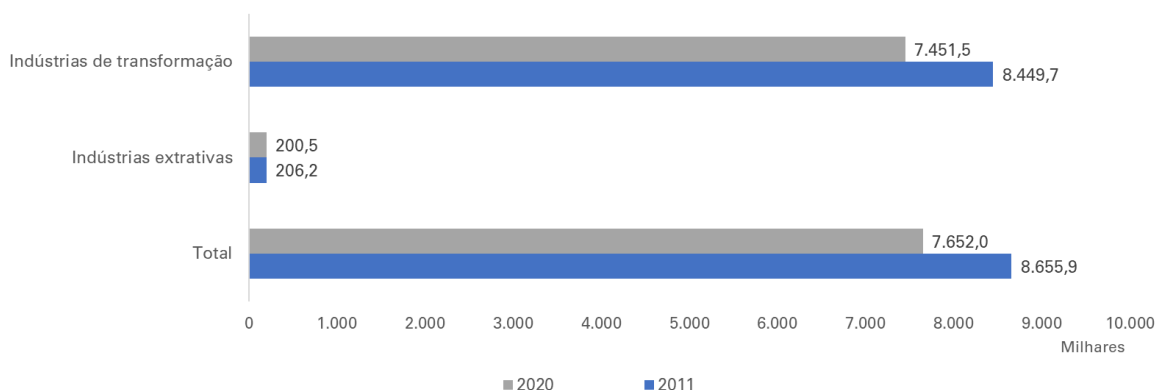


Emprego

Em 2020, a indústria empregou 7 651 999 pessoas: 200 483 nas Indústrias extrativas e 7 451 516 nas Indústrias de transformação.

Entre 2011 e 2020, a indústria perdeu cerca de 11,6% vagas, totalizando uma redução de 1 003 947 pessoas: 5 747 nas Indústrias extrativas e 998 200 nas Indústrias de transformação.

Volume de pessoas ocupadas em 31/12 em empresas industriais - 2011 e 2020
(em milhares de pessoas)



VALE DESTACAR!

As **cinco** atividades que mais empregaram em 2020 foram:

1. Fabricação de produtos alimentícios (23,0%);
2. Confeção de artigos do vestuário e acessórios (6,7%);
3. Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (5,8%);
4. Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (5,7%);
5. Fabricação de produtos de minerais não-metálicos (5,3%).

Na comparação com o ano de 2011, essas atividades ocupavam as mesmas posições no ranking.

VALE DESTACAR!

Entre 2019 e 2020, a indústria teve incremento de 35 241 postos de trabalho (**0,5% de aumento**): 7 255 nas Indústrias extrativas e 27 986 nas Indústrias de transformação.

VALE DESTACAR!



Em 2020, a atividade de **Fabricação de produtos alimentícios** totalizou 1,8 milhão de pessoas e foi a que mais empregou na indústria, sendo responsável por **23,0%** do pessoal ocupado.

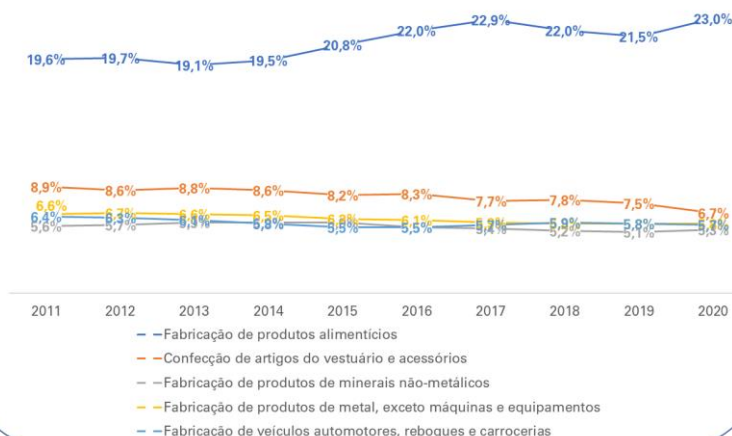
Nas Indústrias de transformação, especificamente, foi responsável por **23,6%** dos postos de trabalho.

Em 10 anos, esta atividade cresceu **3,5%** na quantidade de postos de trabalho, equivalente a 59,7 mil pessoas.

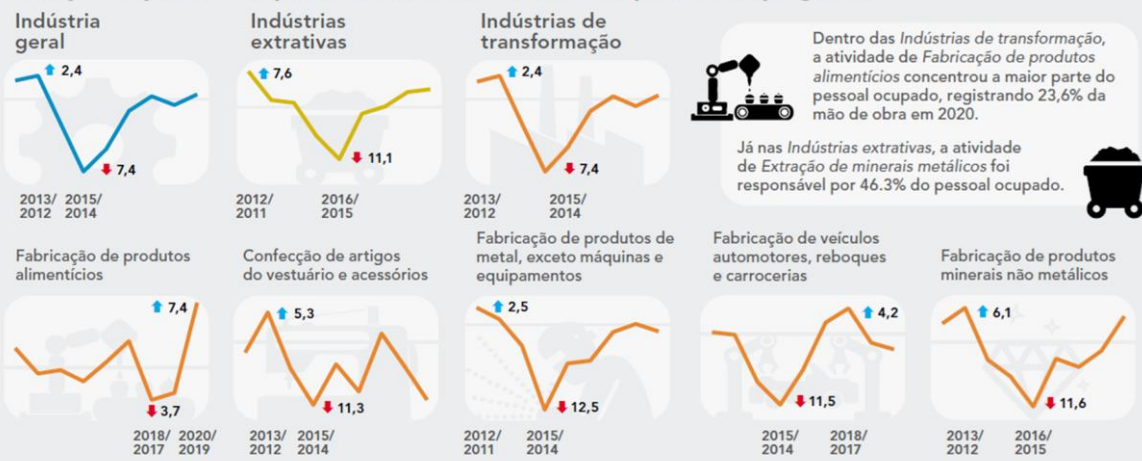
Entre 2019 e 2020, houve acréscimo de 121,5 mil pessoas, um crescimento de 7,4% na força de trabalho

Em 2020, as **cinco atividades que mais empregavam na indústria** eram responsáveis por 46,5% dos postos de trabalho. Entre 2011 e 2020 destaca-se o aumento da participação do setor de Fabricação de produtos alimentícios, especialmente no último ano, alcançando o pico da série. Por sua vez, o setor de Confeção de artigos do vestuário e acessórios, segundo maior empregador, perdeu participação gradativamente nos últimos 10 anos.

Evolução da participação das cinco atividades que mais empregam na Indústria - 2011 a 2020



Variação de pessoas ocupadas nas atividades industriais que mais empregam (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2020.
Nota: O ano de 2020 foi utilizado como parâmetro para definição das atividades industriais que mais empregam.

Maiores
Variações
2011/2020



Ranking	Atividades com maior crescimento na ocupação entre 2011/2020
1°	Extração de petróleo e gás natural (+116,9%)
2°	Extração de minerais metálicos (+23,2%)
3°	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos(+22,3%)
4°	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis(+15,7%)
5°	Fabricação de bebidas(+15,1%)

Ranking	Atividades com maior redução na ocupação entre 2011/2020
1°	Extração de carvão mineral(-38,4%)
2°	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-34,5%)
3°	Atividades de apoio à extração de minerais (-33,6%)
4°	Confeção de artigos do vestuário e acessórios (-33,6%)
5°	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-31,8%)

Maiores/Menores
Variações no emprego
entre 2011 e 2020

Ranking de maiores aumentos (em pessoas)	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º Fabricação de produtos alimentícios	1 698 592	1 758 324	59,7 mil pessoas ↑
2º Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	196 839	240 701	43,9 mil ↑
3º Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	155 588	180 059	24,5 mil ↑
Ranking de maiores reduções (em pessoas)	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º Confecção de artigos do vestuário e acessórios	769 042	510 646	258,4 mil pessoas ↓
2º Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	434 614	296 506	138,1 mil ↓
3º Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	575 064	440 842	134,2 mil ↓

Maiores/Menores
Variações no emprego
entre 2019 e 2020

Ranking de maiores aumentos (em pessoas)	2019	2020	Variação (2020-2019)
1º Fabricação de produtos alimentícios	1 636 861	1 758 324	121,5 mil pessoas ↑
2º Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	390 112	407 921	17,8 mil ↑
3º Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	377 540	393 487	15,9 mil ↑
Ranking de maiores reduções (em pessoas)	2019	2020	Variação (2020-2019)
1º Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	272 006	180 059	91,9 mil pessoas ↓
2º Confecção de artigos do vestuário e acessórios	570 148	510 646	59,5 mil ↓
3º Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	327 385	296 506	30,9 mil ↓

Principais indicadores das empresas industriais

 Porte médio (1) 25 Indústrias extrativas 32 Indústrias de transformação 25	 Salário médio mensal (2) 3,0 s.m. Indústrias extrativas 4,6 s.m. Indústrias de transformação 2,9 s.m.	 Produtividade (3) R\$ 201 508 Indústrias extrativas R\$ 979 797 Indústrias de transformação R\$ 180 568	 Concentração (4) 24,6% Indústrias extrativas 75,2% Indústrias de transformação 21,0%
Maiores índices			
495 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	22,7 s.m. Extração de petróleo e gás natural	R\$ 6 559 466 Extração de petróleo e gás natural	95,1% Extração de carvão mineral
357 Extração de minerais metálicos	10,4 s.m. Atividades de apoio à extração de minerais	R\$ 1 591 153 Extração de minerais metálicos	92,1% Extração de minerais metálicos
211 Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos	7,3 s.m. Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	R\$ 1 279 850 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	89,5% Fabricação de produtos do fumo

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2020.

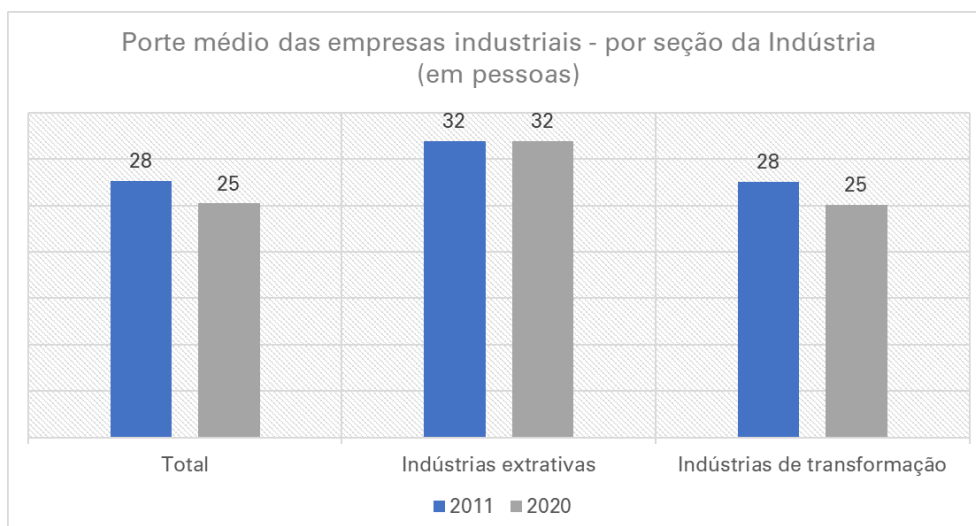
(1) Valor calculado pela razão entre o número de pessoas ocupadas e a quantidade de empresas industriais. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações e o salário mínimo anual (incluindo o 13º salário), e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. O cálculo do salário-mínimo anual resultou no valor de R\$ 7 075,00, em 2011, e de R\$ 13 579,00, em 2020. (3) Valores correntes calculados pela divisão do valor da transformação industrial pelo total de pessoal ocupado nas empresas industriais. (4) Valor calculado pela participação das oito maiores empresas industriais no valor da transformação industrial da atividade.

Porte médio das empresas: 2011 - 2020

O porte médio na Indústria reduziu de 28 para 25 pessoas por empresa entre 2011 e 2020.

• **Indústrias extrativas:** Estável – 32 pessoas por empresa em 2011 e em 2020

• **Indústrias de transformação:** Reduziu de 28 pessoas em 2011 para 25 pessoas em 2020



Maiores/Menores
Portes médios
em 2020

Ranking (maiores portes médios - em pessoas)	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	485	495	10 pessoas ↑
2º Extração de minerais metálicos	314	357	43 ↑
3º Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	171	211	40 ↑
Ranking (menores portes médios - em pessoas)	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º Impressão e reprodução de gravações	9	7	2 pessoas ↓
2º Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	13	8	5 ↓
3º Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	16	13	3 ↓

VALE DESTACAR!

O que mudou em 10 anos?

As atividades que detinham o maior porte médio em 2020 tiveram **aumento** do porte em 10 anos. Entre as maiores variações, por sua vez, destacam-se:

- 1) Atividades de apoio à extração de minerais (de 216 para 93: ↓ 123 pessoas);
- 2) Extração de minerais metálicos (de 314 para 357: ↑ 43 pessoas);
- 3) Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (de 171 para 211: ↑ 40 pessoas).



Maiores/Menores
Portes médios
em 2020




Ranking (maiores portes médios - em pessoas)	2019	2020	Varição (2020-2019)
1º Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	670	495	175 pessoas ↓
2º Extração de minerais metálicos	384	357	27 ↓
3º Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	171	211	10 ↓
Ranking (menores portes médios - em pessoas)	2019	2020	Varição (2020-2019)
1º Impressão e reprodução de gravações	9	7	2 pessoas ↓
2º Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	13	8	5 ↓
3º Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	16	13	3 ↓

VALE DESTACAR!

O que mudou entre 2019 e 2020?

As atividades que exibiam o maior porte, sofreram **redução** do número médio de pessoas por empresa em 2020.

Entre as maiores variações nesse ano, destacam-se:

- 1) Fabricação de coque, de prod. derivados do petróleo e de biocombustíveis (de 670 para 475: ↓ 175 pessoas);
- 2) Extração de minerais metálicos (de 384 para 357: ↓ 27 pessoas);
- 3) Atividades de apoio à extração de minerais (de 105 para 93: ↓ 12 pessoas).



Salários médios mensais (em salários mínimos): 2011- 2020



O salário médio na Indústria caiu de 3,5 s.m. para 3,0 s.m. entre 2011 e 2020.

Em média, o salário das Indústrias extrativas se manteve mais elevado do que nas Indústrias de transformação.

• Indústrias extrativas: 6,1 s.m. em 2011 para 4,6 s.m. em 2020

• Indústrias de transformação: 3,5 s.m. em 2011 para 2,9 s.m. em 2020

Maiores/Menores
Salário médios
em 2020
(em salários mínimos)




Ranking (maiores salários médios - em s.m.)	2011	2020	Varição (2020-2011)
1º Extração de petróleo e gás natural	28,4 s.m.	22,7 s.m.	5,7 s.m. ↓
2º Atividades de apoio à extração de minerais	10,8 s.m.	10,4 s.m.	0,4 s.m. ↓
3º Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	11,5 s.m.	7,3 s.m.	4,2 s.m. ↓
Ranking (menores salários médios - em s.m.)	2011	2020	Varição (2020-2011)
1º Confeção de artigos do vestuário e acessórios	1,6 s.m.	1,4 s.m.	0,2 s.m. ↓
2º Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,7 s.m.	1,5 s.m.	0,2 s.m. ↓
3º Fabricação de móveis	2,0 s.m.	1,9 s.m.	0,1 s.m. ↓

VALE DESTACAR!

Entre **2011 e 2020**, todas as atividades apresentaram redução da remuneração média mensal - medida em salários mínimos.

Entre as maiores reduções, destacam-se:

- 1) Extração de petróleo e gás natural (↓ 5,7 s.m.);
- 2) Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (↓ 4,2 s.m.);
- 3) Extração de minerais metálicos (↓ 3,3 s.m.).



Maiores quedas



Salário médio (em salários mínimos)	2011	2020	Variação (2011-2020)
Extração de petróleo e gás natural	28,4 s.m.	22,7 s.m.	5,7 s.m. ↓
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	11,5 s.m.	7,3 s.m.	4,2 s.m. ↓
Extração de minerais metálicos	7,6 s.m.	4,3 s.m.	3,3 s.m. ↓

Maiores/Menores Salário médios em 2020 (em salários mínimos)



Ranking (maiores salários médios - em s.m.)	2019	2020	Variação (2020-2019)
1º Extração de petróleo e gás natural	23,1 s.m.	22,7 s.m.	0,4 s.m. ↓
2º Atividades de apoio à extração de minerais	9,8 s.m.	10,4 s.m.	0,6 s.m. ↑
3º Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	6,3 s.m.	7,3 s.m.	1,0 s.m. ↑

Ranking (menores salários médios - em s.m.)	2019	2020	Variação (2020-2019)
1º Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,6 s.m.	1,4 s.m.	0,2 s.m. ↓
2º Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1,7 s.m.	1,5 s.m.	0,2 s.m. ↓
3º Fabricação de móveis	2,0 s.m.	1,9 s.m.	0,1 s.m. ↓

VALE DESTACAR!

Entre **2019 e 2020**, apenas duas atividades apresentaram **aumento** da remuneração média mensal - medida em salários mínimos:

1. Atividades de apoio à extração de minerais: 9,8 s.m. em 2019 para 10,4 s.m. em 2020 (↑ 0,6 s.m)
2. Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis: 6,3 s.m. em 2019 para 7,3 s.m. em 2020 (↑ 1,0 s.m.)



Entre 2011 e 2020, as Indústrias extrativas pagaram salários médios mensais mais elevados do que as Indústrias de transformação.

No período mais recente, após 2014, o salário médio pago na indústria apresentou reduções sucessivas, e, entre 2019 e 2020, sofreu a maior redução em 10 anos: queda de 0,2 s.m.

Salário médio mensal (em salários mínimos) – por seção da Indústria - 2011 a 2020



Produtividade*



Em 2020, a indústria brasileira teve uma produtividade por trabalhador de R\$ 201,5 mil.

- Indústrias extrativas: R\$ 979,8 mil
- Indústrias de transformação: R\$ 180,6 mil

* A produtividade do trabalhador foi mensurada como a razão entre o valor da transformação industrial e o pessoal ocupado na empresa.

Maiores/Menores
Indicadores de
Produtividade



Ranking (maiores)	Produtividade do trabalhador - 2020
1º	Extração de petróleo e gás natural: R\$ 6 559,5 mil
2º	Extração de minerais metálicos: R\$ 1 591,2 mil
3º	Fabricação de coque, de prod. derivados do petróleo e de biocombustíveis: R\$ 1 279,8 mil

Ranking (menores)	Produtividade do trabalhador - 2020
1º	Confecção de artigos do vestuário e acessórios: R\$ 47,2 mil
2º	Preparação de couros e fab. de art. de couro, art. para viagem e calçados: R\$ 56,8 mil
3º	Fabricação de móveis: R\$ 67,4 mil

Concentração de mercado (R8)*



Em 2020, as **oito maiores** empresas industriais concentraram 24,6% do valor de transformação industrial.

- Indústrias extrativas: R8=75,2%
- Indústrias de transformação: R8=21,0%

* Definido como a participação das **oito maiores** empresas no valor de transformação industrial (VTI).

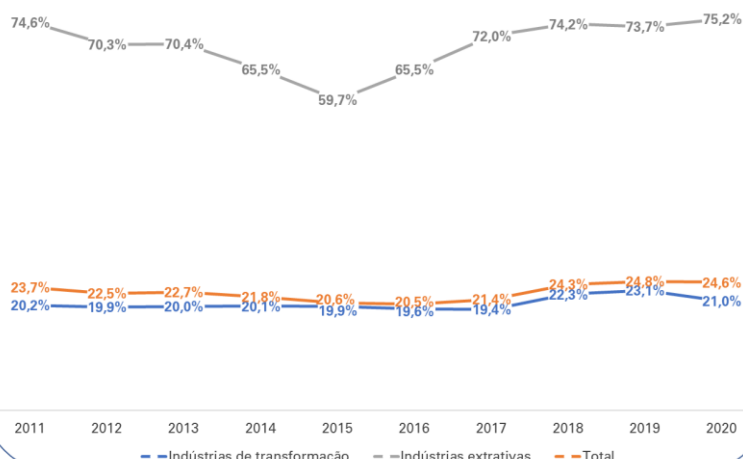
O que é R8 – Razão de concentração de ordem 8?



A razão de concentração de ordem 8 é um indicador que busca mensurar a participação das **oito maiores** empresas em termos do valor de transformação industrial (VTI). Para isso, ordenamos as empresas por este fator e contabilizamos o valor acumulado da participação. Quanto maior o R8, mais concentrado é o setor.

Ex.: R8 = 24,6% indica que **as oito maiores empresas da indústria concentraram 24,6% de todo o valor de transformação industrial em 2020.**

Razão de concentração de ordem 8 (R8), por seção da Indústria, 2011 a 2020



O índice de concentração apresentou tendência crescente para a Indústria após 2016, quando passou do seu menor índice, 20,5%, para 24,8% em 2019, ponto mais alto da série de 10 anos. Em 2020, as oito maiores empresas industriais concentraram **24,6%** do VTI.

As Indústrias extrativas apresentaram R8 maior do que as Indústrias de transformação. Em 10 anos, ambas registraram um ligeiro aumento na concentração: 0,6 p.p. e 0,8 p.p., respectivamente

VALE DESTACAR!

Entre **2019 e 2020**, a concentração se reduziu nas Indústrias de transformação (-2,1 p.p.), enquanto sofreu incremento nas Indústrias extrativas (1,5 p.p.).

Na Indústria geral, a concentração sofreu ligeira redução de 0,2 p.p. no último ano.

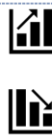
Maiores/Menores
Indicadores de
Concentração
em 2020



Ranking (maiores indicadores de concentração de mercado – R8)	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º Extração de carvão mineral	87,1%	95,1%	8,0 p.p. ↑
2º Extração de minerais metálicos	94,1%	92,1%	2,0 p.p. ↓
3º Fabricação de produtos do fumo	94,1%	89,5%	4,5 p.p. ↓

Ranking (menores indicadores de concentração de mercado – R8)	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º Fabricação de produtos têxteis	13,7%	12,1%	1,6 p.p. ↓
2º Confeção de artigos do vestuário e acessórios	11,8%	12,5%	0,7 p.p. ↑
3º Fabricação de produtos diversos	17,5%	12,7%	4,7 p.p. ↓

Maiores/Menores
Variações
Indicadores de
Concentração
em 2020



Ranking (maiores aumentos– R8)	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º Fabricação de equip. de informática, prod. eletrônicos e ópticos	34,8%	46,7%	11,9 p.p. ↑
2º Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	45,3%	56,8%	11,5 p.p. ↑
3º Atividades de apoio à extração de minerais	52,7%	64,2%	11,5 p.p. ↑

Ranking (maiores reduções - R8)	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	46,4%	32,8%	13,6 p.p. ↓
2º Metalurgia	50,0%	40,8%	9,2 p.p. ↓
3º Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	37,2%	30,5%	6,7 p.p. ↓

VALE DESTACAR!

O que mudou em 10 anos?

Entre 2011 e 2020, as atividades que tinham maior concentração tiveram variação elevada nesse período.

Entre as maiores concentrações, destacam-se os setores ligados às Indústrias extrativas. Entre as menores concentrações, por sua vez, estão as atividades que são pulverizadas, com menor poder mercado, como a indústria de artigos têxteis e de vestuário.

As atividades que tiveram maior variação compreenderam setor ligados a produtos de informática e automobilística.



Maiores/Menores
Indicadores de
Concentração
em 2020



Ranking (maiores indicadores de concentração de mercado – R8)	2019	2020	Variação (2020-2019)
1º Extração de carvão mineral	97,5%	95,1%	2,5 p.p. ↓
2º Extração de minerais metálicos	91,5%	92,1%	0,6 p.p. ↑
3º Fabricação de produtos do fumo	90,3%	89,5%	0,8 p.p. ↓

Ranking (menores indicadores de concentração de mercado – R8)	2019	2020	Variação (2020-2019)
1º Fabricação de produtos têxteis	11,6%	12,1%	0,5 p.p. ↑
2º Confeção de artigos do vestuário e acessórios	12,1%	12,5%	0,4 p.p. ↑
3º Fabricação de produtos diversos	15,9%	12,7%	3,2 p.p. ↓

Maiores/Menores
Variações
Indicadores de
Concentração
em 2020



Ranking (maiores aumentos – R8)	2019	2020	Variação (2020-2019)
1º Atividades de apoio à extração de minerais	59,0%	64,2%	5,2 p.p. ↑
2º Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	20,2%	23,9%	3,8 p.p. ↑
3º Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	33,3%	35,8%	2,6 p.p. ↑

Ranking (maiores reduções – R8)	2019	2020	Variação (2020-2019)
1º Impressão e reprodução de gravações	27,0%	20,5%	6,5 p.p. ↓
2º Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	64,5%	60,2%	4,3 p.p. ↓
3º Metalurgia	44,6%	40,8%	3,8 p.p. ↓

VALE DESTACAR!

O que mudou entre 2019 e 2020?

As atividades de Extração de carvão mineral (2,5 p.p.) e de Fabricação de produtos do fumo (0,8 p.p.) reduziram a concentração em 2020. Entre as de menor concentração, destaca-se a de Fabricação de produtos diversos, com redução de 3,2 p.p. entre 2019 e 2020.

O setor que compreende Atividades de apoio à extração de minerais, que obteve maior variação entre 2019/2020, também ocupou posição de destaque no *ranking* entre 2011/2020.



Valor da Transformação Industrial (VTI) – dados por Unidade Local (UL)

* Análise para as Unidades Locais de empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas

ATENÇÃO!

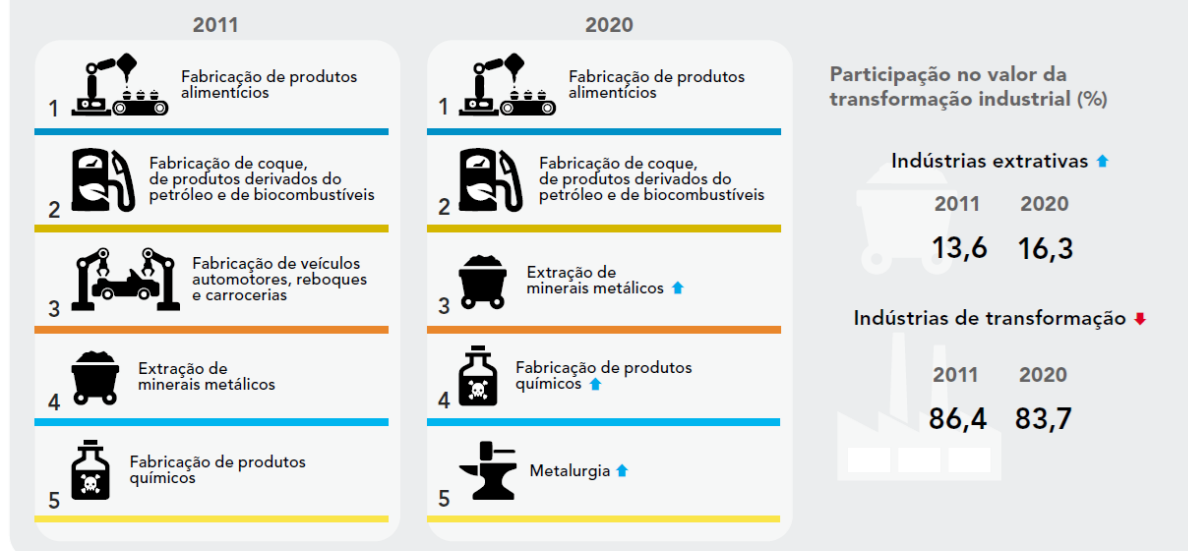
A análise do valor de transformação industrial compreende apenas as unidades locais produtivas das empresas com **5** ou mais pessoas ocupadas



Composição setorial

Em 10 anos, as Indústrias extrativas aumentaram a participação na indústria em 2,7 p.p., alcançando, em 2020, 16,3% do valor de transformação industrial.

Ranking de participação das atividades industriais no VTI, segundo a ótica das unidades locais industriais



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Estruturais e Temáticas em Empresas, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2020/2011.

VALE DESTACAR!

Em 2020, as Indústrias de transformação representaram 83,7% do valor de transformação industrial.

Maiores Participações no valor de transformação industrial em 2020



Ranking (Participação no valor de transformação industrial – total da indústria)	2011	2020	Variação (2020-2011)
1º Fabricação de produtos alimentícios	14,3%	17,2%	2,9 p.p. ↑
2º Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	10,4%	12,0%	1,6 p.p. ↑
3º Extração de minerais metálicos ↑	7,7%	9,8%	2,1 p.p. ↑
4º Fabricação de produtos químicos ↑	6,4%	8,0%	1,6 p.p. ↑
5º Metalurgia ↑	4,6%	5,6%	1,0 p.p. ↑

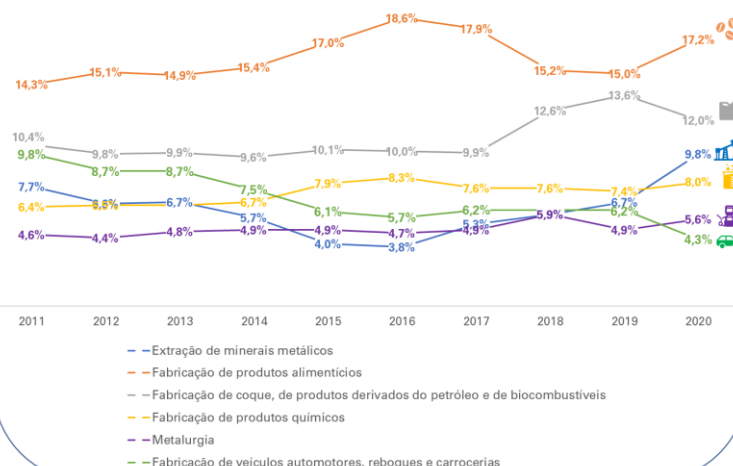
VALE DESTACAR!

Em 2020, a Extração de minerais metálicos, a Fabricação de produtos químicos e a Metalurgia subiram de posição no *ranking* em comparação com o ano de 2011.

Entre 2011 e 2020, destacam-se alguns movimentos entre as principais atividades industriais:

- 1) Após alcançar o pico da série em 2016 (18,6%), a Fabricação de produtos alimentícios perdeu participação entre 2016-2019. O setor apresentou leve recuperação em 2020;
- 2) Extração de minerais metálicos passou da 4ª a 3ª posição do *ranking*, com destaque para o aumento expressivo de participação entre 2016 e 2020: 6,0 p.p.;
- 3) A indústria automobilística perdeu participação progressivamente entre 2011-2016, permaneceu estável entre 2017-2019 e voltou a perder participação em 2020.

Participação no valor de transformação industrial, entre as cinco principais atividades da Indústria, 2011-2020



VALE DESTACAR!

O que mudou em 10 anos?

O setor de Fabricação de produtos alimentícios deteve a maior participação (17,2%) do valor de transformação industrial em 2020. Em 10 anos, avançou 2,9 p.p. na indústria.



Em contrapartida, Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias foi a que teve a maior redução (-5,5 p.p.), passando a concentrar 4,3% do valor de transformação industrial em 2020.



VALE DESTACAR!

O que mudou entre 2019 e 2020?

A Extração de minerais metálicos apresentou o maior aumento no valor de transformação industrial, com incremento de 3,1 p.p. Com isso, passou da 5ª para a 3ª posição do *ranking*.



Em contrapartida, Extração de petróleo e gás natural foi a que obteve a maior redução no valor gerado na indústria brasileira (-2,0 p.p.). Entre 2019 e 2020, passou da 4ª para a 6ª posição no *ranking*.



PRINCIPAIS RESULTADOS DA PIA-EMPRESA REGIONAL: VALORES DE 2020 E MUDANÇAS ESTRUTURAIS (2011-2020)

Regionalização das informações na PIA-Empresa



As unidades locais da PIA-Empresa permitem uma análise mais acurada da capacidade de agregação de valor aos custos de produção, medida pelo valor da transformação industrial, tendo em vista seu poder de captura da informação e sua regionalização no plano mais específico das unidades locais.

VALE DESTACAR!

Entre 2011 e 2020, a atividade industrial tem reduzido a sua concentração geográfica.

O Sudeste, que antes correspondia a 60,9% do VTI, perdeu 4,6 p.p. de participação e registrou 56,3% do VTI em 2020.

Em contrapartida, a Região Norte foi quem mais avançou, ganhando 2,5 p.p. de participação: de 6,8% em 2011, para 9,3% em 2020.

ATENÇÃO!

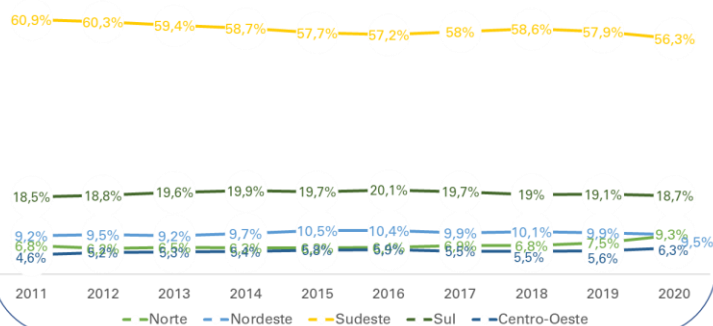
A análise regional compreende apenas as unidades locais produtivas das empresas com **5** ou mais pessoas ocupadas



Participação no valor de transformação industrial por Grandes Regiões (%)	2011	2020	Variação (2020-2011)
Região Norte	6,8%	9,3%	2,5 p.p. ↑
Região Nordeste	9,2%	9,5%	0,3 p.p. ↑
Região Sudeste	60,9%	56,3%	-4,6 p.p. ↓
Região Sul	18,5%	18,7%	0,2 p.p. ↑
Região Centro-Oeste	4,6%	6,3%	1,7 p.p. ↑

Participação no valor de transformação industrial por Grandes Regiões (%)	2019	2020	Variação (2020-2019)
Região Norte	7,5%	9,3%	1,8 p.p. ↑
Região Nordeste	9,9%	9,5%	0,4 p.p. ↓
Região Sudeste	57,9%	56,3%	1,6 p.p. ↓
Região Sul	19,1%	18,7%	0,4 p.p. ↓
Região Centro-Oeste	5,6%	6,3%	0,7 p.p. ↑

Distribuição do valor de transformação industrial entre as Grandes Regiões - série histórica 2011-2020



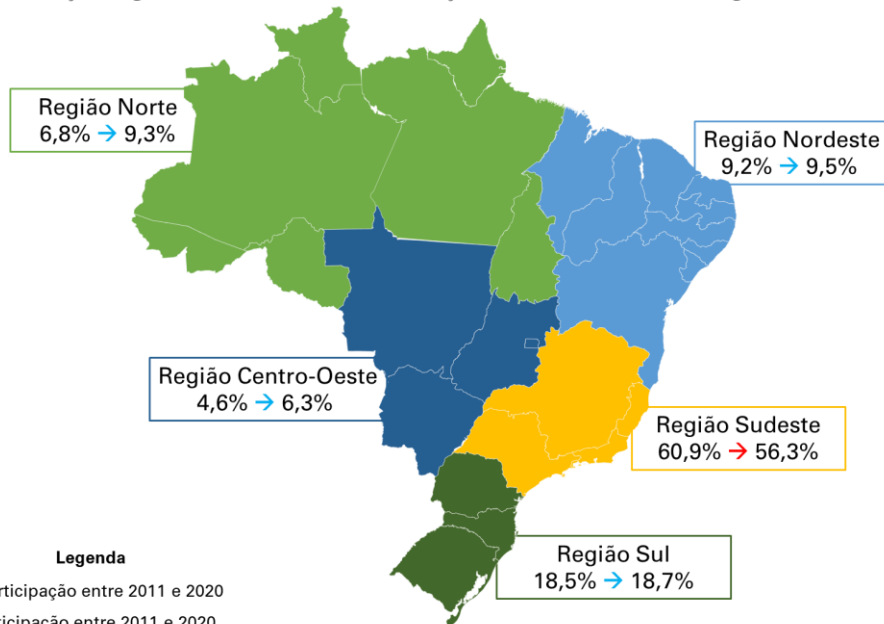
VALE DESTACAR!

Entre 2011 e 2020, o **ranking** das Grandes Regiões não sofreu alteração.

Contudo, destaca-se o avanço recente da Região Norte e do Centro-Oeste, que no último triênio foram as únicas Regiões que ganharam participação na Indústria. Desde 2018, a Região Norte ganhou 2,5 p.p., enquanto a Região Centro-Oeste aumentou a participação em 0,8 p.p.

Distribuição do valor de transformação industrial entre as Unidades da Federação de cada Região

Distribuição regional do Valor de transformação industrial - Grandes Regiões – 2011→2020



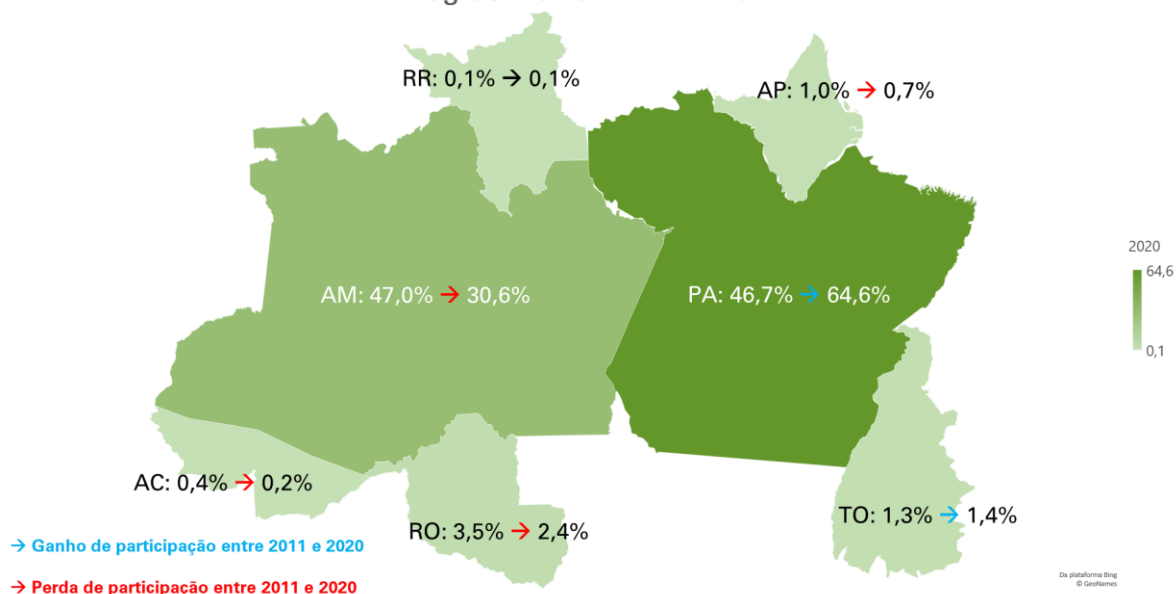
VALE DESTACAR!

No **ranking nacional**, por sua vez, as três Unidades da Federação com maior peso no VTI brasileiro pertencem à Região Sudeste, concentrando, em conjunto, 54,0% da produção: São Paulo (30,4%), Minas Gerais (12,5%) e Rio de Janeiro (11,0%) lideraram a produção industrial brasileira em 2020.

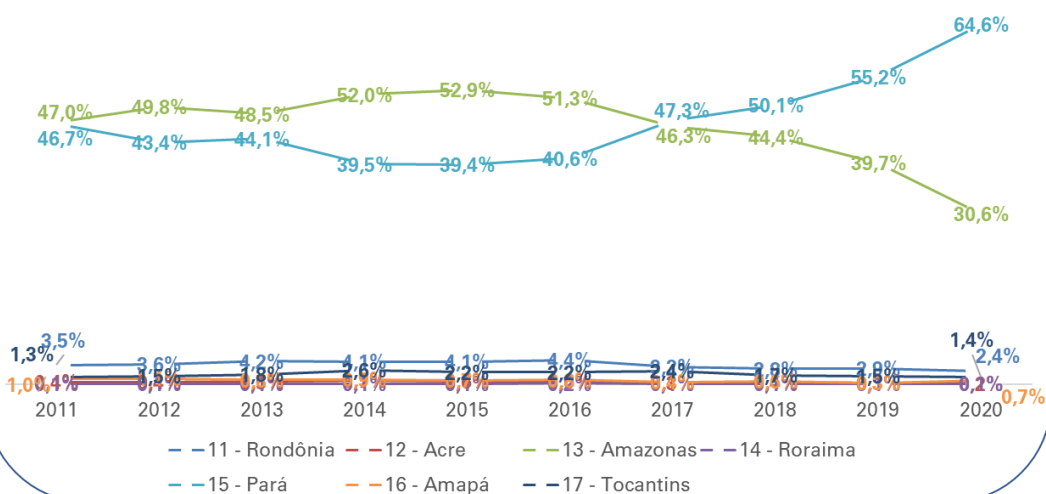
Distribuição do valor de transformação industrial entre as Unidades da Federação de cada Região

Região Norte

Distribuição do valor de transformação industrial (%) Região Norte 2011 → 2020



Evolução da participação das Unidades da Federação da Região Norte no VTI - 2011 a 2020



VALE DESTACAR!

Entre **2011 e 2020**, Amazonas perdeu 16,4 p.p. de participação na Região Norte, saindo da 1ª para a 2ª posição no *ranking*.

Em contrapartida, o Pará ganhou 17,9 p.p. nesse período, alcançando o 1º lugar no *ranking*.

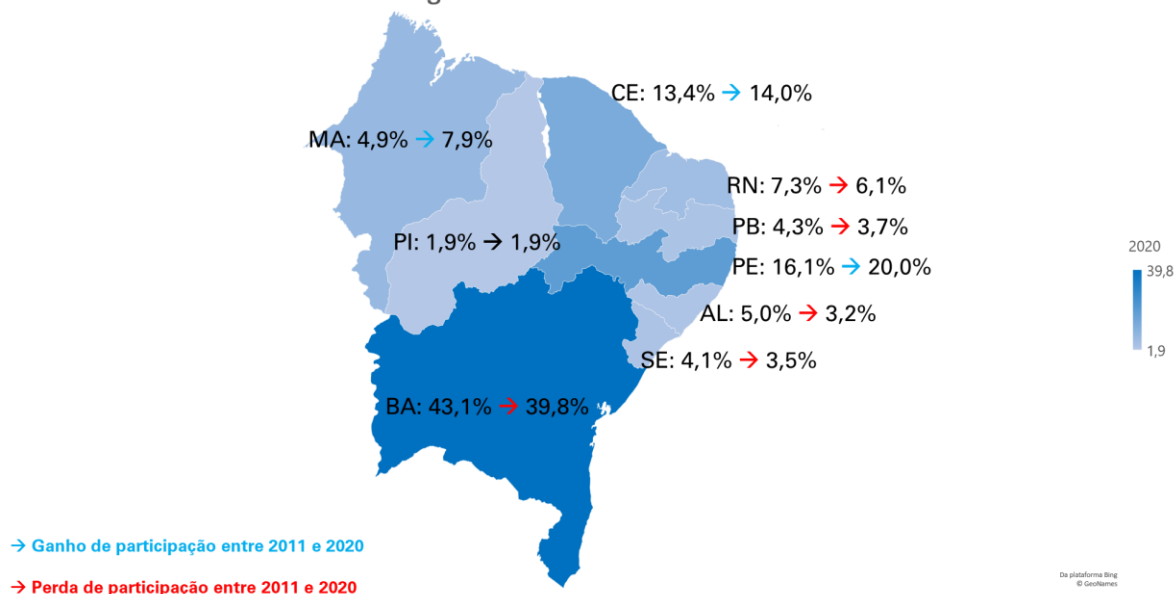
VALE DESTACAR!

Entre **2019 e 2020**, Amazonas passou de 39,7% de participação na Região Norte para 30,6%: uma redução de 9,1 p.p.;

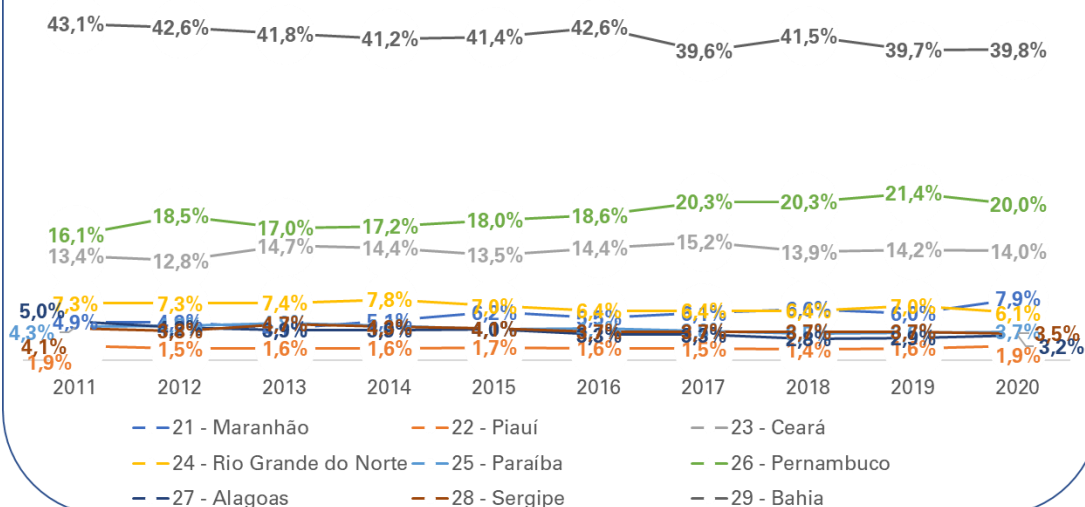
O Pará, por sua vez, passou de 55,2% para 64,6%: um incremento de 9,4 p.p. no período.

Região Nordeste

Distribuição do valor de transformação industrial (%) Região Nordeste 2011 → 2020



Evolução da participação das Unidades da Federação da Região Nordeste no VTI - 2011 a 2020



VALE DESTACAR!

Em 2020, a Bahia, Ceará e Pernambuco representaram, juntos, 73,8% do VTI da Região Nordeste.

Entre 2011 e 2020, destaca-se o aumento da parcela correspondente a Pernambuco (3,9 p.p.) e Maranhão (3,0 p.p.), em contrapartida à perda de espaço ocupado pela Bahia (3,3 p.p.) e Alagoas (1,8 p.p.).

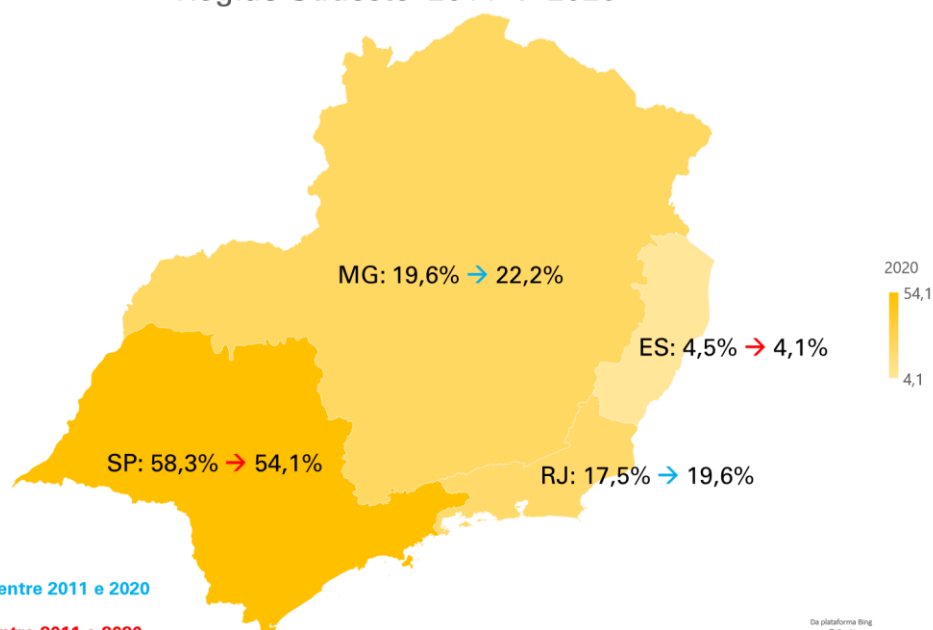
VALE DESTACAR!

Entre 2019 e 2020, Pernambuco foi o Estado que mais perdeu participação, passando de 21,4% para 20,0%.

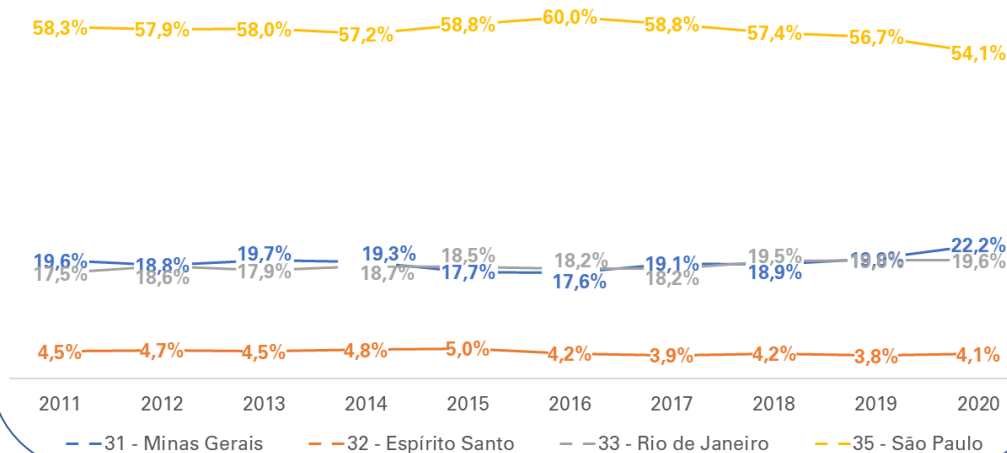
O Maranhão, por sua vez, foi o que mais ganhou: passou de 6,0% para 7,9%.

Região Sudeste

Distribuição do valor de transformação industrial (%) Região Sudeste 2011 → 2020



Evolução da participação das Unidades da Federação da Região Sudeste no VTI - 2011 a 2020



VALE DESTACAR!

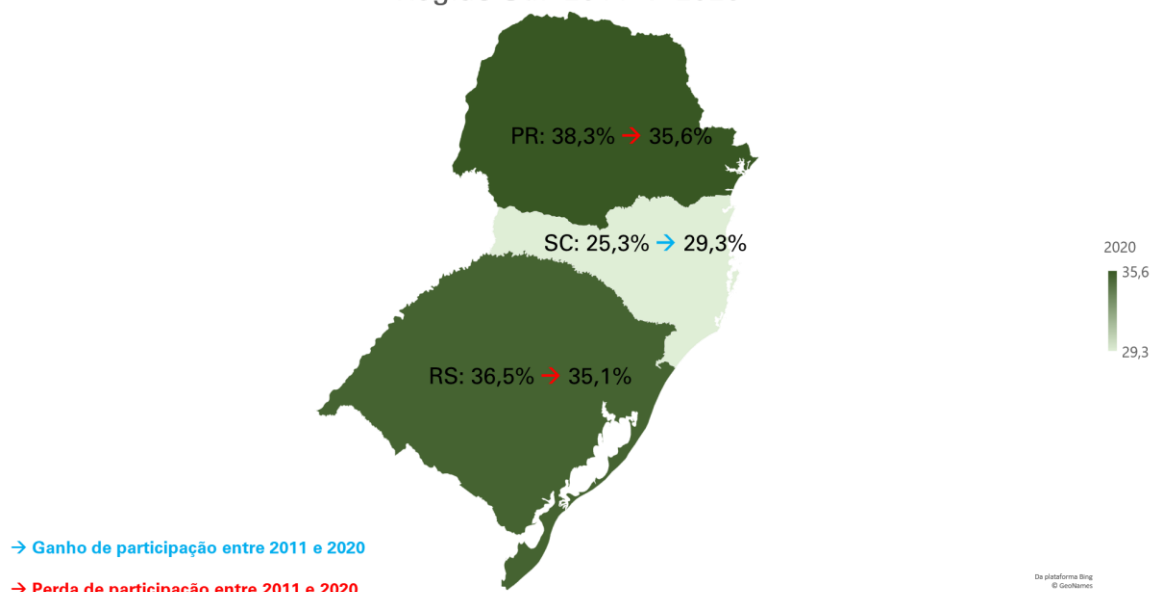
Entre 2011 e 2020, São Paulo perdeu 4,2 p.p. na composição do VTI da Região Sudeste, mas manteve a liderança regional. Em contrapartida, Minas Gerais ganhou 2,6 p.p., ocupando o 2º lugar no *ranking* da Região. O Rio de Janeiro, que ganhou 2,1 p.p., ocupou a 3ª posição, enquanto o Espírito Santo, que perdeu 0,4 p.p. no período, ficou com o 4º lugar.

VALE DESTACAR!

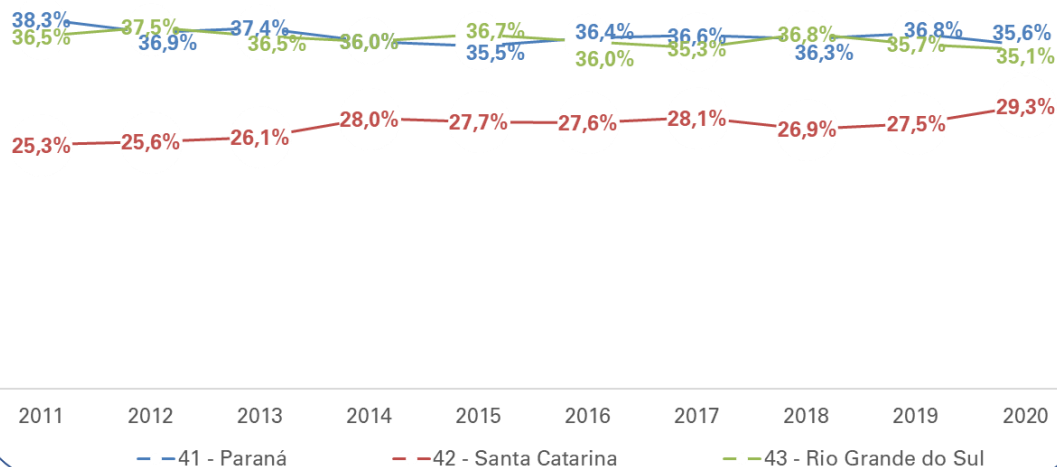
Entre 2019 e 2020, São Paulo perdeu 2,6 p.p. em participação na Região, passando de 56,7% para 54,1% do VTI. Minas Gerais, por sua vez, avançou 2,3 p.p.: de 19,9% para 22,2%.

Região Sul

Distribuição do valor de transformação industrial (%) Região Sul 2011 → 2020



Evolução da participação das Unidades da Federação da Região Sul no VTI - 2011 a 2020



VALE DESTACAR!

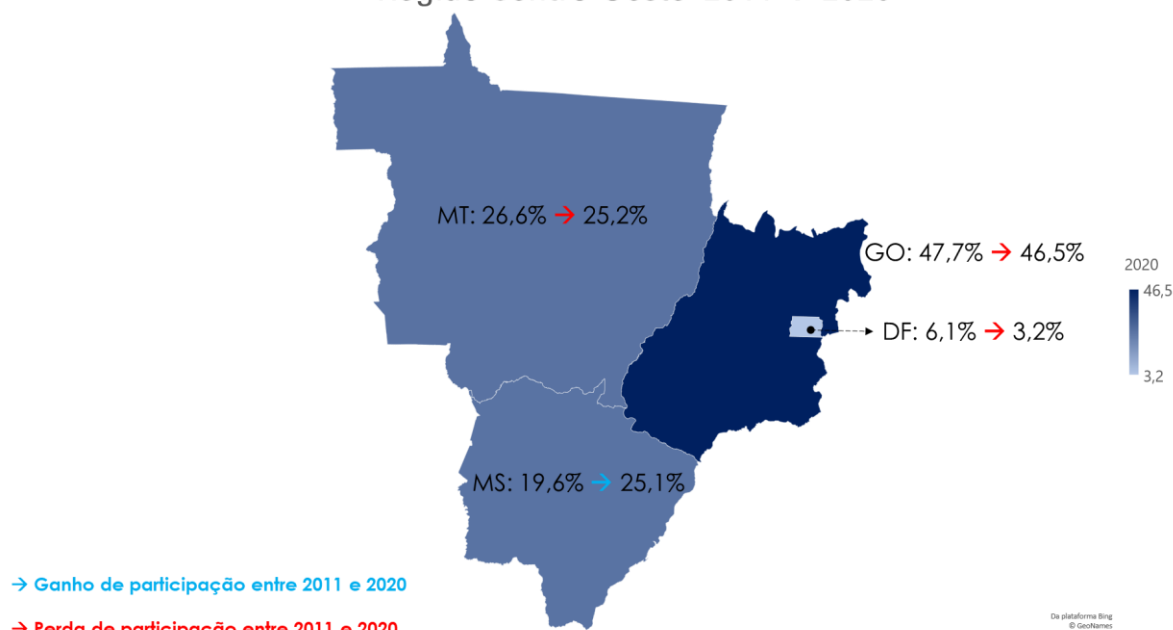
Entre **2011 e 2020**, embora o *ranking* da Região não tenha sofrido alteração, destaca-se a perda de participação do Paraná, que passou de 38,3% para 35,6%, e do Rio Grande do Sul, que passou de 36,5% para 35,1%. No *ranking* regional, todavia, eles permaneceram na 1ª e 2ª posição, respectivamente. Em contrapartida, Santa Catarina, que ocupou a 3ª posição, avançou 4,0 p.p., passando de 25,3% para 29,3%.

VALE DESTACAR!

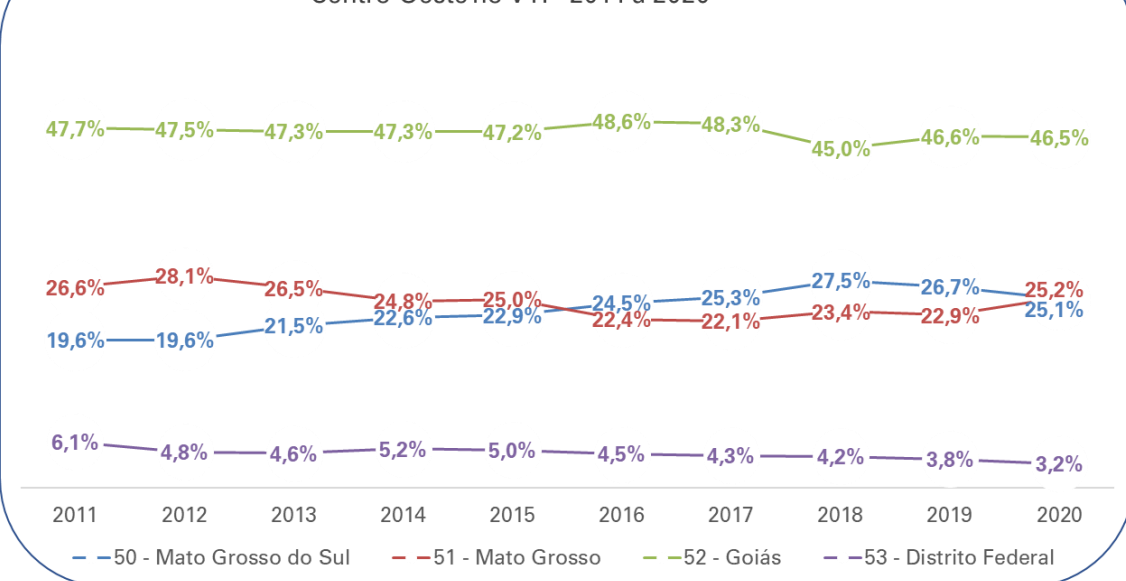
Entre **2019 e 2020**, o Paraná passou de 36,8% para 35,6%, o que representa uma redução de 1,2 p.p., enquanto o Rio Grande do Sul perdeu 0,6 p.p., passando de 35,7% para 35,1%. Santa Catarina, por sua vez, ganhou 1,8 p.p.: de 27,5% para 29,3%.

Região Centro-Oeste

Distribuição do valor de transformação industrial (%) Região Centro-Oeste 2011 → 2020



Evolução da participação das Unidades da Federação da Região Centro-Oeste no VTI - 2011 a 2020



VALE DESTACAR!

Entre **2011 e 2020**, Mato Grosso do Sul foi a Unidade da Federação que ganhou mais espaço na produção regional: passou de 19,6% para 25,1%, um aumento de 5,5 p.p.

Em contrapartida, todas as demais UF's perderam participação, com destaque para Goiás, líder regional, que perdeu 1,2 p.p. em 10 anos. O Distrito Federal foi o que mais perdeu participação nesse período, passando de 6,1% em 2011 para 3,2 p.p. em 2020.

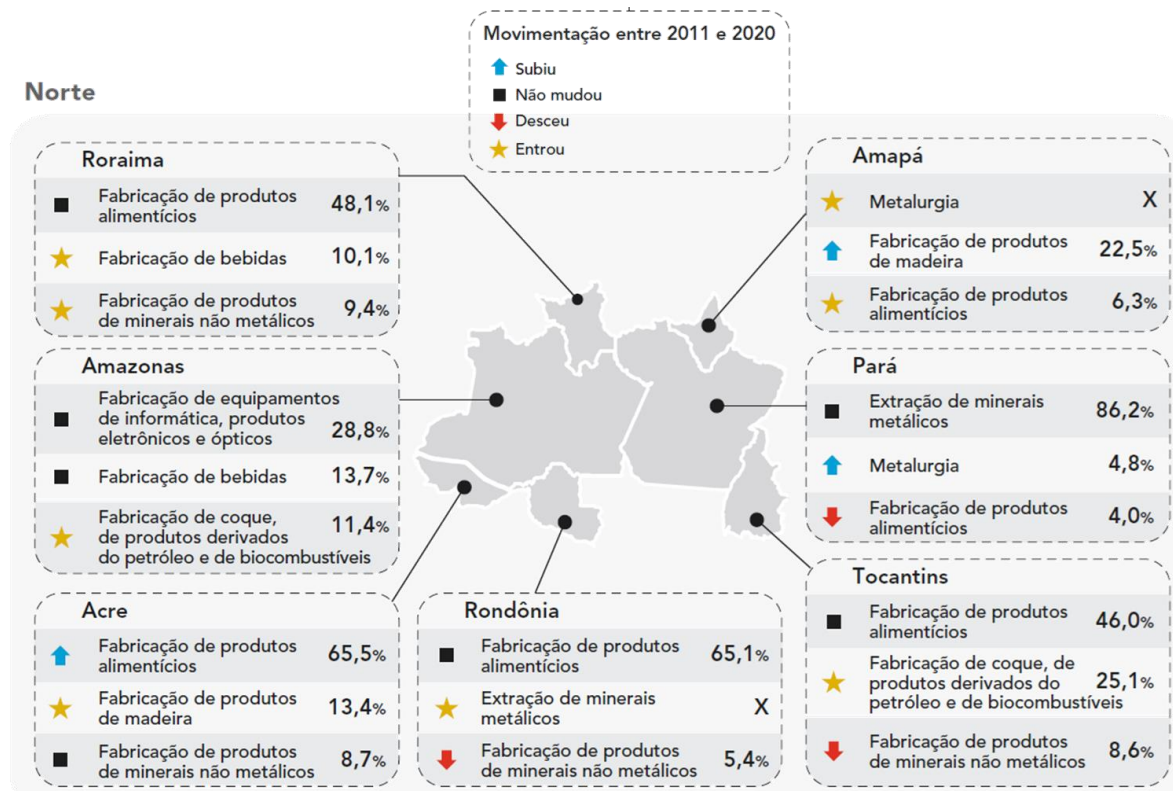
VALE DESTACAR!

Entre **2019 e 2020**, o Mato Grosso ganhou 2,3 p.p., passando de 22,9% para 25,2% do VTI da Região Centro-Oeste.

Por sua vez, o Mato Grosso do Sul perdeu 1,6 p.p.: de 26,7% para 25,1%.

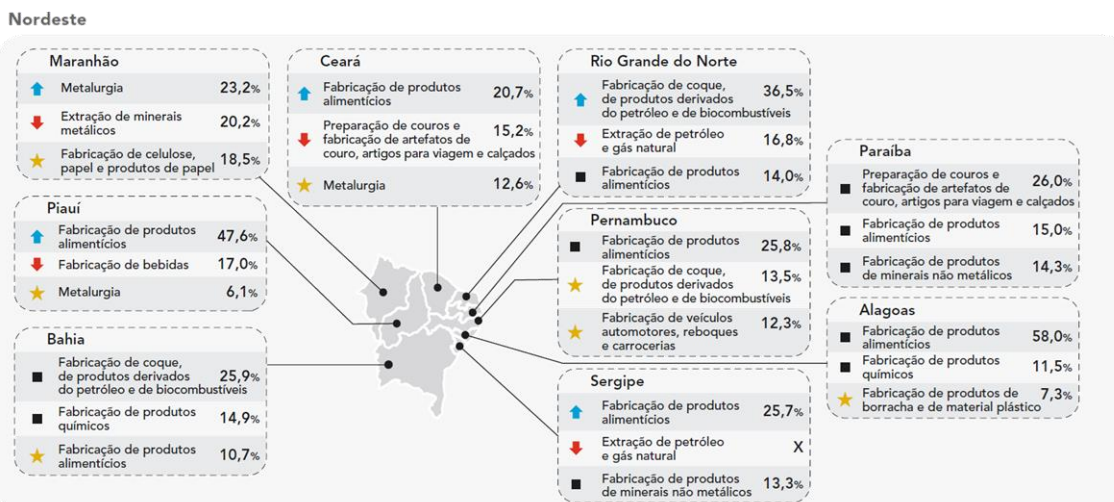
Participação no valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas - 2020

Esta seção permite analisar a dinâmica produtiva dos estados através da comparação entre as **três** principais atividades desenvolvidas por cada Unidade da Federação em 2011 e 2020, elencando quais atividades ingressaram, subiram ou desceram no ranking nesse período.

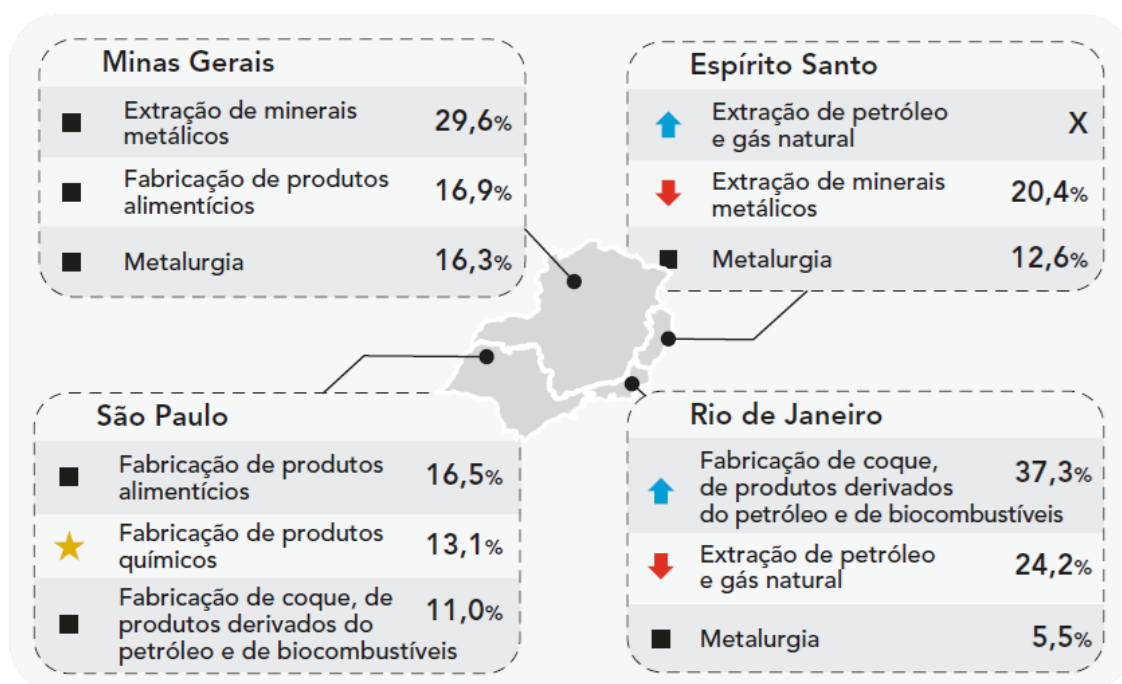


VALE DESTACAR!

Em 2020, todas as Unidades da Federação da Região Sul possuíam a Fabricação de produtos alimentícios como atividade principal.



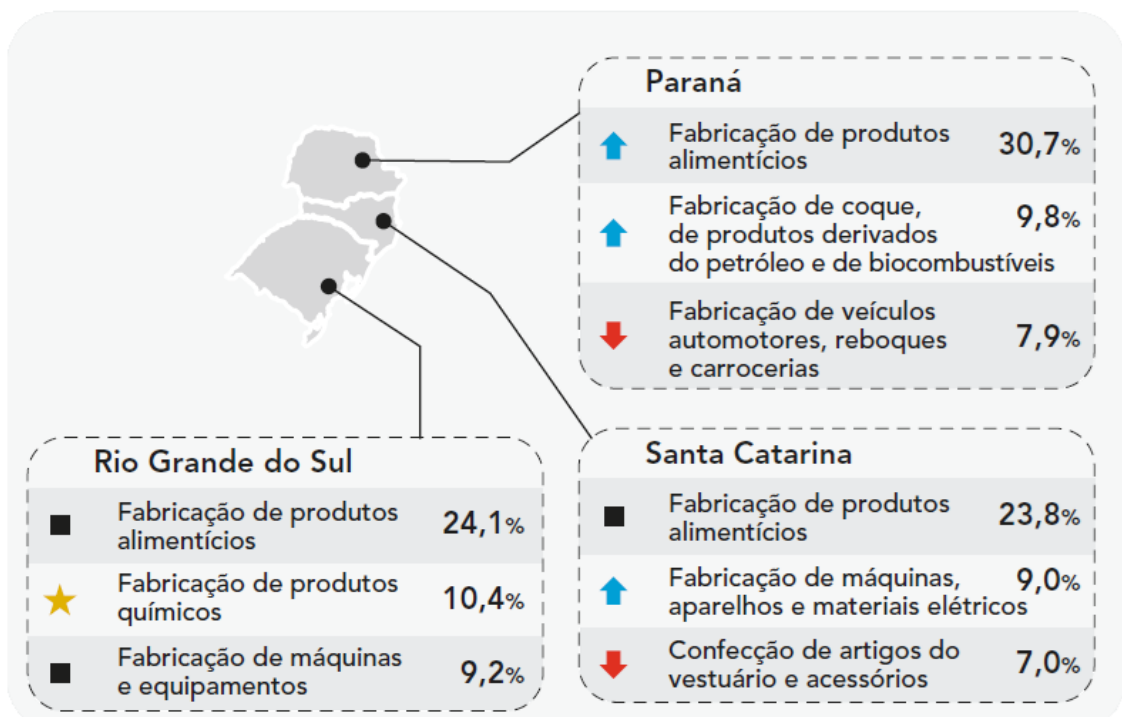
Sudeste



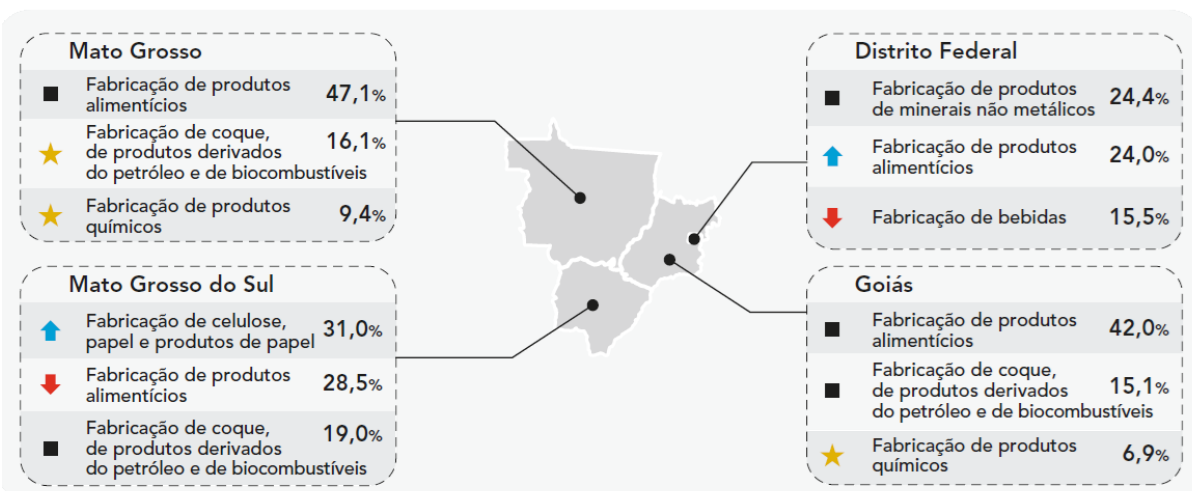
VALE DESTACAR!

A Fabricação de produtos alimentícios é uma das três principais atividades em 15 Unidades da Federação.

Sul



Centro-Oeste



EM SÍNTESE: O que mudou entre 2019 e 2020?

Entre 2019 e 2020, a indústria aumentou o número de pessoas ocupadas em 0,5%, equivalente a 35 241 novos postos de trabalho. A indústria alimentícia, principal empregadora da indústria, foi também a que mais aumentou o número de pessoas ocupadas, seguida da indústria de fabricação de produtos não-metálicos e de produtos de borracha e material plástico. Em contrapartida, a indústria de produtos do petróleo, de vestuários e de couros/calçados foram as que mais demitiram. Como a criação de novas vagas se deu, sobretudo, em setores com salários mais baixos, o salário médio da indústria caiu em 2020.

O setor também experimentou queda na concentração da produção entre as 8 maiores empresas (R8) na indústria de transformação (-2,0 p.p.), enquanto as indústrias extrativas – que possuem grau de concentração mais elevado – sofreram aumento no período (+1,5 p.p.).

EM SÍNTESE: O que mudou entre 2019 e 2020? (Resultados Regionais)

No plano regional da Pesquisa, houve redução da participação das Regiões Sudeste (-1,6 p.p.), Sul (-0,4 p.p.) e Nordeste (-0,4 p.p.) no valor de transformação industrial do País. Por outro lado, Norte (+1,8 p.p.) e Centro-Oeste (+0,7 p.p.) avançaram na participação nacional.

A indústria paulista, que liderou a produção nacional com 30,4% do total em 2020, foi a que sofreu a maior redução (2,5 p.p.). O resultado da Região Sudeste na produção nacional, todavia, foi parcialmente compensado pelo avanço de 1,0 p.p. da indústria mineira – segunda mais importante do País (12,5% em 2020).

O avanço na participação das Regiões Norte e Centro-Oeste pode ter sido influenciado pela manutenção da produção extrativa e da agroindústria, cujos contratos e embarques internacionais foram menos prejudicados apesar da crise sanitária.

MAIS INFORMAÇÕES!

Mais informações sobre a PIA-Empresa 2020 podem ser obtidas no endereço www.ibge.gov.br